









Marcia Paganini e Ricardo Dalai

HISTÓRIAS BEM-CONTADAS

Contos da tradição popular brasileira

MATERIAL DIGITAL

Ilustrações

Cassia Naomi Nakai



Londrina, 2018 1ª edição Copyright dos textos: © Marcia Paganini e Ricardo Dalai, 2018 Direitos de publicação: © Editora Madrepérola www.editoramadreperola.com

> Edição: Rafael Silva Rodrigues Revisão: Carola Junqueira Capa e diagramação: Editora Madrepérola

028.5 Histórias bem-contadas: contos da tradição popular brasileira: manual do H673 professor. / Marcia Paganini e Ricardo Dalai — 1. ed. — Londrina : Madrepérola, 2018.

3043 kb; pdf.

ISBN 978-85-69839-63-7

1. Literatura infantojuvenil. 2. Tradição popular brasileira. I. Paganini, Marcia. II. Dalai, Ricardo. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária: Vania Machado Cardoso Schreiber CRB-9/1687

SUMÁRIO

- 5 Apresentação
- **6** Sobre as autores
- 7 Sobre as histórias bem-contadas
- 9 Motivos para ler essa obra literária
- 10 A obra no contexto educacional
- 12 Principais competências a serem desenvolvidas a partir da obra
- 14 Subsídios teórico-metodológicos
- 14 Conto popular: que gênero é esse
- 16 A fórmula do conto popular
- 22 A recepção da obra

24 Sugestões de atividades para abordar a obra e o gênero com os estudantes

- 24 Pesquisa e socialização das informações sobre as origens do conto popular e sua forma de transmissão
- 28 Reconhecimento da fórmula do conto
- 32 Pesquisa de diferentes versões de um conto popular
- 35 Comparação do gênero conto popular com outro gênero narrativo de origem oral: a fábula
- 41 Comparação de contos populares com contos de autoria
- 44 Adaptação de conto popular em forma de texto dramático

47 Sugestões de atividades para antes e após a leitura dos contos

- 47 Proposta para trabalhar o conto "O compadre da Morte"
- 55 Proposta para trabalhar o conto "A Moura Torta"
- 62 Proposta para trabalhar o conto "O moço que jogou com o Diabo"
- 70 Proposta para trabalhar o conto "A Princesa de Bambuluá"
- 77 Proposta para trabalhar o conto "O Bicho Manjaléu"

85 Sugestões de atividades interdisciplinares

- 86 Produção de peça teatral (Arte e Língua Portuguesa)
- 90 Pesquisa sobre o povo brasileiro e os espaços em que vivem (Geografia, História e Língua Portuguesa)
- 96 Seminário Planeta Terra: forma, estrutura, movimento e ecossistemas (Ciências e Língua Portuguesa)

APRESENTAÇÃO

Caro(a) professor(a),

Este material tem como objetivo oferecer subsídios para a abordagem da obra literária *Histórias bem-contadas:* contos da tradição popular brasileira.

Ele é composto de informações sobre os autores e sobre o contexto da obra, subsídios teóricos sobre o gênero literário, orientações de apoio para antes da leitura, para a leitura propriamente e para após a leitura, além de sugestões de atividades com a obra, inclusive aquelas envolvendo outros componentes curriculares, na perspectiva interdisciplinar.

Juntamente com o Manual do Professor Digital, há um material audiovisual (vídeo aula), cuja finalidade é oferecer informações contextualizando os autor e a obra; motivar o estudante para leitura; relacionar a obra aos seus temas, categoria e gênero literário; apresentar orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes.

Esperamos que este material seja útil para que o professor possa tirar o melhor proveito da obra com seus alunos.

Os autores

SOBRE OS AUTORES

Marcia Paganini nasceu no norte do Paraná. Formou-se em Letras na Universidade Estadual de Londrina — UEL — instituição na qual fez também o mestrado em Educação. É autora e editora de livros didáticos de língua portuguesa para os ensinos fundamental I e fundamental II. Ministra cursos de formação de professores e dá consultoria pedagógica. Seus estudos acadêmicos versam sobre livro didático, formação de professores, formação de leitores e ensino de língua e linguagem.

Contato: marciacavequia@hotmail.com

Ricardo Dalai também é norte-paranaense. É formado em Letras pela Universidade Estadual de Londrina — UEL, onde também fez o mestrado e doutorado na área de Literatura. É professor de Literatura e Literatura Brasileira, além de atuar na área editorial. Mantém o *blog* "Pequenas Reticências...", no qual se dedica a escrever para crianças e jovens. Seus estudos acadêmicos versam sobre autoficção, teatro contemporâneo, estudos autobiográficos e intertextualidade.

Contato: ricardodalai@gmail.com

Cassia Naomi Nakai nasceu no Paraná. Formou-se em Desenho Industrial e tem especialização em Metodologia do Ensino Superior e em Direção de Arte pela Unopar. É designer gráfico e ilustradora de materiais literários e didáticos diversos. Dedica-se a desenhos com aquarela, nanquim e tattoo ink. Seus estudos se concentram nas esferas do design, da ilustração e da arte sequencial.

Contato: cassia.naomi@gmail.com

SOBRE AS HISTÓRIAS BEM-CONTADAS

Ah, a arte de contar histórias... Milenar, imprescindível. Imagine só a arte de recontá-las?!

Entre reis, princesas, moços simples, porém corajosos, e seres sobrenaturais se colocam Marcia Paganini e Ricardo Dalai. É, portanto, em boa companhia que esses dois autores ousam desafiar, por meio da reescritura, o prognóstico benjaminiano de que a arte de narrar já estava em extinção em meados da década de 1930. Para o pensador alemão, a guerra atravessara os homens de tal modo que eles, perplexos diante da destruição, mostravam-se "privados de uma faculdade que nos parecia segura e inalienável: a faculdade de intercambiar experiências"^[1].

Durante todo o século XX, neste início de século XXI (e acreditamos que pelos séculos e séculos, amém!), tantos narradores continuam pondo em circulação as mais variadas histórias que alimentam o imaginário de crianças, jovens e adultos, e conservam a memória das narrativas que têm se constituído como base formadora de leitores e suas personalidades. Desse modo, ainda podemos intercambiar experiências, e o recontar histórias é um dos modos de fazê-lo.

As "histórias bem-contadas" reunidas neste volume inserem-se numa já longa e profícua linhagem de reescrituras. A reescritura possibilita que a dimensão dialógica^[2] da linguagem insemine-se nas práticas linguísticas de leitores em formação, a começar pelo exercício de percepção do dialogismo. Para Samoyault, as práticas literárias intertextuais vão mais além, constituindo o que ele chama de "memória da literatura":

A literatura se escreve com a lembrança daquilo que é, daquilo que foi. Ela a exprime, movimentando sua memória e a inscrevendo nos textos por meio de um certo número de procedimentos de retomadas, de lembranças, cujo trabalho faz aparecer o intertexto. Ela mostra assim sua capacidade de se constituir em suma ou em biblioteca e de sugerir o imaginário que ela própria tem de si. Fazendo da intertextualidade a memória da literatura, propõe-se uma poética inseparável de uma hermenêutica: trata-se de ver e de compreender do que ela procede, sem separar esse aspecto das modalidades concretas de sua inscrição^[3].

¹ BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. *Magia e técnica, arte e política*: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221.

² BAKHTIN, Mikhail; VOLOSHINOV, Valentin N. *Marxismo e filosofia da linguagem*: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 10. ed. São Paulo: Hucitec; Annablume, 2002.

³ SAMOYAULT, Tiphaine. A intertextualidade. Tradução Sandra Nitrini. São Paulo: Aderaldo & Hothschild, 2008. p. 47.

E poucas são as produções literárias que contribuem mais significativamente para a construção de uma memória literária do que os contos populares. Os recontos aqui reunidos são devedores do meticuloso trabalho de recolha de narrativas populares empreendido por Sílvio Romero (1851-1914) e Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), mas também se alinham às reflexões contemporâneas sobre a importância da valorização da oralidade no espaço escolar. Tão importante quanto valorizar os diferentes falares brasileiros que constituem nossa heterogeneidade escolar é a preservação de traços de nossa cultura por meio de narrativas, como ressalta Teresa Colomer^[4] para quem a literatura de tradição oral como "[...] substrato cultural básico foi transferida ao propósito educativo da literatura dirigida às crianças contemporâneas. O folclore viu-se, então, assim como a herança que a humanidade oferece aos jovens e que a ruptura na cadeia oral de transmissão torna urgente proteger e repassar através da moderna instituição escolar".

E assim voltamos a nosso ponto de partida: Benjamin tinha razão ao perceber o mutismo de seu tempo diante das trágicas experiências de guerra, mas nem tudo está perdido! Enquanto houver contadores e recontadores de histórias, viva estará nossa memória e alimentado nosso imaginário com personagens fantásticos e a eterna sabedoria popular, num profícuo círculo de "foi assim... foi assado...".

Sonia Pascolati Londrina, inverno de 2018.

⁴ COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário*: narrativa infantil e juvenil atual. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003, p. 58.

MOTIVOS PARA LER ESSA OBRA LITERÁRIA

Quem não gosta de uma boa história? Como vimos, desde tempos remotos, as pessoas se reuniam para contar e ouvir narrativas. Pode-se dizer que não há povo sem narrativa. Ao serem narradas, as histórias estimulam a imaginação e engendram os sonhos. As pessoas contam/escutam histórias para adormecer; conhecer/apresentar outras pessoas e lugares; lidar melhor com os desafios do dia a dia; sentir/provocar emoção, medo, ira, compaixão, justiça, amor. Tantos sentimentos que se perdem nesse mar de histórias...

Os contos aqui apresentados nasceram há muito tempo, tanto tempo que é impossível dizer exatamente onde e quando. Eles se originaram na oralidade, isto é, foram sendo transmitidos de uma pessoa para outra, de geração em geração, perdendo e ganhando características e detalhes. A partir de um momento, essas histórias, nas suas diferentes versões, foram registradas por meio da escrita; e a cada reconto, oral ou escrito, as histórias são reavivadas, recriadas e perpetuadas. Lê-las e contá-las é, antes de tudo, participar dessa corrente que atravessa os séculos.

Atualmente, as histórias não chegam mais (apenas) pela voz. Graças aos avanços tecnológicos, são muitas as maneiras de contar e conhecer uma história. Nesse contexto, são poucas as oportunidades em que as crianças e os jovens têm de escutar histórias contadas presencialmente, especialmente no contexto familiar. Por isso, um livro de contos populares pode ajudar a reproduzir as situações em que os antigos contadores de história, nos primórdios da civilização, narravam a uma plateia curiosa e estupefata.

E, se hoje temos as narrativas de heróis e heroínas incríveis, personagens altamente complexos e mundos surreais, devemos aos contos primordiais, aos primeiros heróis e às primeiras heroínas, para que nossa capacidade de criar e narrar pudesse evoluir.

Conhecer as origens da narrativa, vivenciar a saga dos heróis em busca da realização de seus sonhos, a vencer os obstáculos que lhes são atribuídos, torna-nos pessoas mais capazes de seguir nossa própria jornada. Portanto, a leitura destas histórias bem-contadas pode oferecer aos leitores uma experiência fascinante e única.

O editor

A OBRA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Neste livro, o leitor irá se deparar com versões de alguns contos que chegaram ao Brasil com os imigrantes europeus e que percorreram o país sofrendo adaptações a cada vez que alguém os contava. É por isso que se diz que "quem conta um conto aumenta um ponto". Os autores, Marcia Paganini e Ricardo Dalai, que ouviram essas histórias quando eram crianças, recontaram-nas a partir de seus estilos próprios de escrever, de suas lembranças, de seus afetos.

Nos contos apresentados, predominam o mistério, a fantasia e a aventura. Em cada história, conhecemos a jornada do herói na busca pela realização pessoal e, para isso, percorre um caminho para alcançar seu objeto de desejo. Ao final, após passar por diversas adversidades, recebe sua recompensa e tem sua situação inicial transformada.

Embora os temas, personagens e enredos possam parecer, em um primeiro momento, obscuros para a literatura infantojuvenil, muitos são os estudiosos (dentre eles, o mais conhecido talvez seja o psicanalista austro-americano Bruno Bettelheim) que atestam que os contos populares, maravilhosos e de fadas, em sua essência, têm muito a colaborar com a formação das crianças e dos jovens, enriquecendo suas experiências. Por meio da linguagem simbólica e metafórica, aprende-se a lidar com o próprio medo, com os anseios, com os perigos do mundo, com as frustrações, com a própria índole. Imagens como a da morte, a do diabo, a da madrasta má, a da feiticeira ou bruxa, assim como as situações de traição, mentira, esperteza, amor e compromisso com a verdade, presentes nessas histórias, cristalizam a visão de mundo de uma época e, ao mesmo tempo, tratam de questões universais e atemporais.

Outros temas também são possíveis de serem percebidos: o mundo natural e social, à medida que os cenários se mesclam entre ambientes naturais e sociais, em um jogo de aproximação e distanciamento (características regionais, especialmente em alguns contos, como "O moço de jogou com o diabo", são bem evidentes, o que reforça a brasilidade das narrativas); encontros com as diferenças, a partir dos personagens arquetípicos, que representam o bem ou o mal, o feio ou o belo, o fraco ou o forte, o miserável ou o abastado etc., possibilitando a reflexão acerta do maniqueísmo próprio dos contos populares; diálogos com a história e a filosofia, ao revelarem a visão de mundo de determinada época, podendo ser contrastada com a(s) da atualidade.

Sobre os contos desta coletânea, no bem-humorado "O compadre da Morte", o herói, um homem miserável para o qual nada dá certo e, por isso, é mal aceito na sociedade à qual pertence, encontra na morte a chance de mudar a sorte. Torna-se, então, compadre da Morte ao fazer um pacto com ela. Tentando

agir com astúcia e ser mais esperto que a comadre, acaba por descobrir que é possível enganá-la por algum tempo, mas não para sempre. Em algum momento, iremos nos deparar com nossa finitude.

Em "A Moura Torta", a natureza humana é desvelada por meio de uma trágica personagem que, marginalizada durante toda a sua vida, torna-se amarga e vingativa. Ao se deparar com uma situação da qual vê a chance de tirar proveito, utiliza trapaças para conseguir se sair bem. O final, como comumente ocorre nos contos populares tradicionais, culmina com o castigo do(a) vilão(ã) e com a vitória do que se entende por bem sobre o que se entende por mal.

Em "O moço que jogou com o Diabo", no qual predomina um misto de suspense e humor, o obstáculo é representado pela figura do Diabo, personagem recorrente em muitos contos populares. Este ganha em uma aposta a sombra de um desavisado jogador de cartas e, para recuperá-la, o herói lança-se aos maiores desafios, impostos por seu credor. Recebe a ajuda da esperta e travessa Branca Flor, que, por meio de sua esperteza e carisma, ajuda o herói a vencer seus obstáculos. No final, perpetua-se o que é recorrente nos contos populares: o bem vence o mal e o final é feliz para o herói.

Temos, em "A Princesa de Bambuluá", um belo exemplar de conto de fadas com características brasileiras. Embora seja clara a relação com os contos maravilhosos europeus (na presença da poção mágica, dos ajudantes animais, das figuras da Princesa e dos Reis, dos instrumentos musicais que encantam, de feitiços e encantamentos), temos também um protagonista que, embora não seja um típico herói, empenhado em se casar com o grande amor de sua vida, percorre uma longa jornada na qual vivencia uma série de perigos e obstáculos. É João Amarelo, herói tupiniquim, que esconde o medo com o amor que sente pela misteriosa Princesa de Bambuluá.

Em "O Bicho Manjaléu" é nítido o diálogo com o conto "A Bela e a Fera", escrito em 1756 pela autora francesa Jeanne-Marie Leprince de Beaumont, em que o feio e aparentemente cruel, na verdade, pode ter sido fruto da maldade alheia e esconder a real beleza. A convivência pode levar à descoberta da beleza oculta, interior, verdadeira. Diferentemente da Fera de Beaumont, o Bicho Manjaléu não teve a chance de restaurar sua essência e aparência. Nessa narrativa, o herói, um rapaz que teve as três irmãs sequestradas, após uma longa jornada em que as reencontra, conhece uma princesa e se torna seu esposo. Porém, ela é sequestrada pelo Bicho. A convivência com a princesa selará o destino da criatura.

Em resumo, as histórias, seus temas e o modo como são contadas torna a obra motivadora e adequada para ser lida, em especial, mas não exclusivamente, por alunos de 6º e 7º anos.

Cassia Leslie Garcia

PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS A PARTIR DA OBRA

A leitura da obra e o trabalho que ela proporciona o desenvolvimento de algumas competências. Destacamos as seguintes, que constam da Base Nacional Comum Curricular.

Competências gerais

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

[...]

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

[...]

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. [5]

Competências específicas de linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

[...]

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar

⁵ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. p. 9.

aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

[...]

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.^[6]

Competências específicas de língua portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

[...]

4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

[...]

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

[...]

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.^[7]

⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. p. 63.

⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017, p. 85.

SUBSÍDIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Conto popular: que gênero é esse

A principal característica do conto popular é que ele não tem um autor. As histórias são criações do imaginário coletivo e, como a imaginação humana não conhece limites, essas narrativas não se restringem a representar aquilo que conhecemos por realidade. As pessoas, os lugares e as situações apresentadas estão envoltas numa aura de fantasia, magia, encantamento. Os personagens são (além de reis, rainhas, príncipes, princesas, belas moças e corajosos rapazes) assombrações, bruxas, diabos, dentre outros seres fantásticos, que vivenciam todo tipo de encantamento, sortilégio, amor e vingança que o imaginário humano coletivo é capaz de criar. A época e o lugar onde essas histórias acontecem também não importam: sabe-se que ocorreram há muito tempo, em lugares tão longínquos quanto desconhecidos.

Quanto se fala em conto popular, é importante esclarecer o que se deve entender por popular, no caso dos gêneros literários. Conforme nos explica a estudiosa no assunto Irene Machado, o conceito de popular costuma ser entendido por "um tipo de criação rústica, caracterizada pela simplicidade e pobreza expressiva". Ela nos alerta para o fato de que, se fosse assim, não se poderia justificar a influência que a tradição popular exerceu e continua exercendo sobre a literatura e as outras manifestações artísticas e culturais. Se esse legado existe, ela observa, é porque "a cultura popular é algo mais rico do que podemos imaginar".

Popular é, portanto, uma manifestação cultural de caráter universal, nascida de modo espontâneo e totalmente indiferente a tudo que seja imposto pela cultura oficial. Também não pode ser entendido como sinônimo de regional, pois isto eliminaria a tendência universalizante das manifestações populares. Quer dizer, as criações populares não conhecem normas nem limites. Elas estão acima de qualquer tipo de aprovação social.^[8]

Na Europa, os primeiros escritores a registrarem os contos que eram contados pelo povo foram Charles Perrault (1628-1703), na França, e Wilhelm Grimm (1786-1859) e Jakob Grimm (1785-1863), na Alemanha. Adolfo Coelho (1847-1919), em Portugal, coletou entre a população as narrativas transmitidas oralmente, publicando-as em uma obra intitulada *Contos populares portugueses*.

Muitos desses contos chegaram ao Brasil com os imigrantes e foram se espalhando e se adaptando aos costumes e falares da população brasileira que se

⁸ MACHADO, Irene A. Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo: Scipione, 1994. p. 28.

formava. O professor, jornalista, escritor e filósofo sergipano Sílvio Romero (1851-1914) coletou esses contos entre o povo e os compilou em um livro intitulado *Contos populares do Brasil*, publicado originalmente em Lisboa, em 1885. Depois dessa edição, várias outras foram feitas. Nessa obra, Romero divide os contos em três grupos: Contos de origem europeia, Contos de origem indígena e Contos de origem africana e mestiça.

A grande maioria dos contos de origem europeia veio da tradição portuguesa. Ao serem contados pelas pessoas, foram se transformando, adaptando-se às mais diversas situações, moldando-se à cultura popular brasileira. Muitos dos contos compilados por Romero possuem versões semelhantes na obra de Adolfo Coelho. Dos contos de origem indígena, os mais conhecidos estão aqueles sobre o jabuti, a onça e a raposa; os de origem africana já se acham entrelaçados com as modificações mestiças. Vários contos guardam grande analogia com os da tradição portuguesa, como o conto "O macaco e o rabo", que entre os Contos populares portugueses, de Adolfo Coelho, recebe o título de "O rabo do gato".

Luís da Câmara Cascudo (1898-1986), o mais importante folclorista brasileiro, cuja produção bibliográfica é vastíssima, também recolheu entre o povo histórias populares e as recontou por escrito, publicando-as no livro *Contos tradicionais do Brasil*. José Bento Monteiro Lobato (1882-1948), o mais importante escritor de literatura infantojuvenil brasileiro, recontou as histórias tradicionais brasileiras, recolhidas por Silvio Romero, por meio da personagem Tia Nastácia, em *Histórias de Tia Nastácia*, assumindo, mais uma vez, características próprias do falar e do saber popular brasileiro.

Embora seja uma criação coletiva, transmitida e perpetuada pela oralidade, o conto popular apresenta características que o torna singular se comparado a outros tipos de narrativas. Assim, esse gênero narrativo apresenta traços que são recorrentes em histórias que surgiram nos mais diversos locais e épocas.

Suas principais características composicionais, portanto, são:

- a distância no tempo e no espaço;
- a disputa entre fortes e fracos; ricos e pobres;
- a vitória do bem contra o mal.

Essas características, ou traços, fazem com que o conto popular tenha uma "cara" comum, que os estudiosos chamaram de fórmula do conto. Mesmo quando há versões de um mesmo conto (por exemplo: diferentes maneiras de contar a história dos irmãos abandonados na floresta à própria sorte, pelo pai) certos traços se mantêm identificáveis, tanto em relação às versões quanto na relação de uma delas com outros contos populares.

A fórmula do conto popular

A fórmula do conto popular é, pois, composta pelos seguintes elementos:

- 1. Situação inicial: o(s) personagem(ns) é(são) apresentado(s) vivendo determinada situação, num lugar e num tempo não muito bem definidos. O narrador conta quem são os personagens, onde moram e como vivem. Geralmente, o(s) personagem(ns) está(ão) passando por algum tipo de problema, que vai provocar o conflito da narrativa.
- 2. Motivo: é o elemento chave da narrativa a partir do qual tudo se organiza. É ele que leva ao conflito e a todos os outros problemas da narrativa.
- 3. Motivações: são as razões e os objetivos que levam os personagens a agir. Cada motivação provoca uma nova situação, formando uma cadeia de acontecimentos.
- 4. Tempo: no conto popular, esse elemento é indefinido, não preciso. Ao se dizer "Era uma vez", fica expresso que a história aconteceu no passado, mas não se sabe exatamente quando. A duração da ação também é igualmente imprecisa. Muitas vezes se passam anos, décadas; enquanto outras vezes tudo não ultrapassa a duração de uma noite. Mais importante que o tempo ou a duração dos acontecimentos são os conflitos, as ações decorrentes deles e as soluções encontradas.
- 5. Resolução dos conflitos: nesse gênero, sempre haverá a resolução do conflito. Resolve-se o problema e volta-se à situação de normalidade do começo. Por isso é que nos contos populares, como nos contos de fadas, o final é predominantemente feliz.

Vamos analisar os contos presentes na obra *Histórias bem-contadas* a partir da perspectiva da fórmula do conto.

	FÓRMULA DO CONTO "O compadre da Morte"
Situação inicial / conflito(s)	Um homem pobre vive em um casebre. Por ocasião do nascimento do sétimo filho, sai pelo mundo para procurar alguém para ser padrinho do menino. Ninguém aceita ser seu compadre, pois ele é muito miserável. Até que encontra a Morte e ela aceita o convite.
Motivo	A pobreza.
Motivações	Ao sair pelo mundo para procurar um padrinho para o filho, encontra a Morte; pede a ela que seja madrinha do filho, ela aceita; ao ser compadre da Morte, recebe a ajuda dela e tornase rico; engana a Morte, virando a cama do filho do rei; a Morte, sentindo-se traída, jura vingança contra o compadre; tempos depois, a Morte aparece para levar o compadre, mas ele pede para ficar mais um ano; a Morte concorda e ao voltar no tempo combinado, leva o compadre para a morada dela com a promessa de trazê-lo de volta; a Morte mostra ao homem o toco de vela que representa a vida dele; o homem descobre que está para morrer; a Morte o leva de volta para morrer em casa; o homem pede para rezar e faz a Morte jurar que não vai levá-lo antes que ele termine a reza; o homem não termina a reza de modo que a Morte é enganada mais uma vez; o homem, agora velhinho, encontra um corpo caído e decide rezar por ele; ao terminar a reza, é levado pela Morte.
Tempo	Indeterminado (quando ocorreu). Começa com o nascimento do sétimo filho do homem e vai até quando ele está bem velhinho e morre.
Resolução do(s) conflito(s)	O homem, que enganou a Morte por bastante tempo, de modo que ela não conseguia levá-lo, é finalmente levado por ela.

	FÓRMULA DO CONTO	
	"A Moura Torta"	
Situação inicial / conflito(s)	Um príncipe, antes de assumir a coroa, decide sair para conhecer o mundo e suas belezas e, quem sabe, um verdadeiro amor.	
Motivo	O desejo de conhecer o mundo e encontrar um amor.	
Motivações	Ao sair pelo mundo, o príncipe ajuda uma senhora. A senhora, em agradecimento, dá ao príncipe três suculentas laranjas, que são mágicas. Ao abrir a primeira laranja, sai de dentro uma moça, que pede água. Não tendo água para dar a ela, a moça evapora. O mesmo ocorre com a segunda laranja. Ao abrir a terceira laranja e tendo cuidado para ter água por perto, o príncipe consegue salvar a moça. Deixa a moça, que é muito linda, aguardando em cima de uma árvore enquanto vai buscar roupas para ela. A Moura vai ao rio buscar água para seus senhores e vê na água o reflexo da moça. A Moura pensa que é a sua imagem e fica revoltada, volta para os senhores sem água. A Moura é castigada por isso. Volta ao rio e novamente vê o reflexo. Novamente, volta sem água e é castigada. Da terceira vez em que a Moura olha para a imagem do riacho, a moça ri. A Moura descobre seu equívoco. Querendo usurpar o lugar da moça, a Moura a engana: pede para ela e descer, penteia seus cabelos e espeta um alfinete e sua cabeça. A moça transformase em pomba e voa. A Moura sobe na árvore, no lugar da moça. O príncipe chega e estranha a aparência da moça (que na verdade é a Moura). Ela o engana, dizendo que foi o Sol que a queimou etc. O príncipe leva a Moura para seu reino. Uma pombinha chama a atenção do príncipe. O príncipe solicita que capturem a pomba e nota, em sua cabeça, um carocinho espetado. Ao tirá-lo, o feitiço lançado pela Moura desaparece, e a pomba se transforma novamente na jovem e linda moça. Assim, a Moura é desmascarada.	
Tempo	Indeterminado (quando ocorreu). Começa com o pedido do príncipe de sair pelo mundo e vai até o desencanto da pomba.	
Resolução do(s) conflito(s)	O príncipe casa-se com a moça e castiga a Moura.	

	FÓRMULA DO CONTO	
	"O moço que jogou com o Diabo"	
Situação inicial / conflito(s)	Um jovem gostava muito de jogar baralho. Até que um dia, joga com um adversário mal-encarado que depois revela ser o Diabo. Ao perder muito dinheiro, aposta a sombra e a perde.	
Motivo	O vício.	
Motivações	As pessoas começam a reparar que o moço não tinha sombra e isso o incomoda. O pai alerta o moço que ele jogou foi com o Diabo. O moço sai à procura desse Diabo. Ao chegar à morada dele, o Diabo lhe dá algumas tarefas de impossível realização. Quando se lamentava no jardim, aparece uma linda moça, filha do Diabo, chamada Branca-Flor. Ela consola o rapaz e ajuda-o a realizar as tarefas. O Diabo, que conhecia bem sua filha, desconfia. Arma um plano para colocar fim na vida do moço e de Branca-Flor. Branca-Flor, que era esperta como o Diabo, ajuda mais uma vez o rapaz e fogem. O Diabo, sua esposa e seus filhos começaram uma busca pelo rapaz e por Branca-Flor, que conseguem sempre enganá-los e escapar.	
Tempo	Indeterminado. Começa com o rapaz jogando com o Diabo e finaliza com ele conseguindo fugir com Branca-Flor.	
Resolução do(s) conflito(s)	Branca-Flor e o jovem conseguem despistar o Diabo. Chegam a uma cidadezinha segura, o rapaz arranja trabalho, casam-se e vivem felizes.	

	FÓRMULA DO CONTO	
	"A Princesa de Bambuluá"	
Situação inicial / conflito(s)	Uma antiga gruta guarda um segredo: uma aparição de apenas um rosto de mulher (a Princesa de Bambuluá) que assombra viajantes. Um dia, um rapaz chamado João Amarelo, ao descansar na gruta, vê a assombração e decide ajudá-la.	
Motivo	O desejo de mudar a própria sorte.	
Motivações	A aparição da Princesa pede a João que fique debaixo de uma árvore e aguente as surras que vierem. João obedece, uma a uma, durante três noites, e em todas as três recebe cuidados e alimentos. Após a terceira surra, a Princesa estava toda desencantada. Ela diz que seguirá para o reino de Bambuluá e pede que, depois de um ano de estudo e trabalho, João Amarelo a espere na casa da professora de linguagem dos pássaros, pois ela o visitará três vezes, ano a ano. Ela entrega a João cordas de viola. Antes de cada visita da Princesa, a professora engana João, fazendo-o adormecer. Uma das filhas da professora acaba tendo piedade do jovem e conta toda a verdade. João sai em busca do reino de Bambuluá. Para isso, ele conta com a ajuda do Príncipe, do Rei e do Imperador dos Pássaros. Um urubu conduz João ao reino de Bambuluá, onde ele encontra uma velhinha, que o alimenta e lhe mostra uma viola sem cordas. João se lembra das cordas recebidas da Princesa e começa a tocar. A música é maravilhosa. Uma funcionária do Castelo ouve a música e começa a dançar. Esquece de voltar ao Castelo. O Rei envia um soldado, que também fica por lá, encantado com a música. Outras pessoas do vilarejo começam a dançar. Torna-se uma festa. O Rei manda buscar João para tocar no casamento da Princesa. João fica triste ao descobrir que a Princesa irá se casar. Entra no Castelo. Toca a música. A Princesa reconhece João e o insulta. João conta o que realmente aconteceu. O Rei e a Rainha concedem que a Princesa escolha com quem deseja se casar. Ela escolhe João Amarelo.	
Tempo	Indeterminado. Passam-se anos desde a primeira noite na gruta até a resolução do conflito.	
Resolução do(s) conflito(s)	João Amarelo e a Princesa se casaram numa linda festa em que o próprio João tocou.	

	FÓRMULA DO CONTO	
	"O Bicho Manjaléu"	
Situação inicial / conflito(s)	Um velho muito pobre, gameleiro, estava trabalhando quando um forasteiro, num cavalo, chega a sua porta e pede que lhe venda uma das três filhas.	
Motivo	A coação.	
Motivações	Sob ameaça e com medo, ele acaba aceitando e se despede de uma delas, conseguindo um bom dinheiro. Assim se sucede também com as outras duas filhas, vendidas a outros dois belos e misteriosos forasteiros. Com a venda das filhas, o velho fica rico. Ele e sua mulher têm outro filho, um rapaz. Numa briga de escola, o rapaz descobre que o pai não era rico, que ganhou dinheiro com a venda das filhas. Decide sair pelo mundo em busca das irmãs. No caminho, encontra três irmãos que brigavam por causa de objetos que diziam mágicos: uma bota, uma carapuça e uma chave. O rapaz se oferece para comprar os objetos. Com a ajuda da bota, chega à casa de cada uma das irmãs. Com a ajuda da carapuça, consegue se esconder dos maridos ciumentos até o momento oportuno para aparecer. Ao ser apresentado aos cunhados, ganha a simapatia deles e elementos que também são encantados: uma escama, uma lã e uma pena. Com a bota, encontra uma princesa, no reino de Castela, e vence um desafio para casar-se com ela, tornando-se príncipe. A Princesa, com a chave mágica do marido, liberta inadvertidamente uma criatura perigosa, o Bicho Manjaléu, que a sequestra. O Príncipe e o Rei chegam da caçada e descobrem o que houve. O Príncipe, com a ajuda da bota, consegue encontrar a esposa cativa. Convence-a a descobrir o segredo da vida do Manjaléu, que até então mostrava-se indestrutível. Ao descobrir o segredo, o Príncipe se vale dos objetos mágicos que ganhara dos cunhados e consegue matar o Manjaléu.	
Tempo	Indeterminado. Os acontecimentos vão da venda da primeira filha até a morte do Bicho Manjaléu.	
Resolução do(s) conflito(s)	O indestrutível Bicho Manjaléu é, enfim, vencido. Assim, a princesa e todo o reino são libertados.	

As seguintes referências podem ser consultadas pelo professor para obter subsídios e orientações para o trabalho com a obra, com os contos populares e com a contação de histórias de modo geral.

AZEVEDO, Ricardo. *Conto popular, literatura e formação de leitores*. Disponível em: http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Contos-populares.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.

BETTELHEIM, Bruno. *A Psicanálise dos contos de fadas*. 36 ed. Tradução Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

BUSATTO, Cléo. A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço. Petrópolis — RJ: Vozes, 2013.

COELHO, Betty. *Contar histórias:* uma arte sem idade. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999. DaMATTA, Roberto. *Carnavais, Malandros e Heróis*: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LEAL, José Carlos. A natureza do conto popular. Rio de Janeiro: Conquista, 1985.

MACHADO, Irene A. Conto popular: a sabedoria do imaginário popular. In:

_____. *Literatura e redação:* os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo: Scipione, 1994. p. 27-40.

PROPP, Vladimir. *Morfologia do conto*. Lisboa: Vega Universidade, 1978. PRIETO, Heloisa. *Quer ouvir uma história?* São Paulo: Bamboo Editorial, 2014.

A recepção da obra

O convite à leitura dessas *Histórias bem-contadas* pode começar pela discussão do título e as possíveis interpretações dele: qual seria a diferença de uma história e de uma história bem-contada? Conhecem alguma história que poderia ser considerada bem-contada? Qual e por quê?

Na sequência, pode-se propor a observação da capa e dos elementos que a compõe: a cor predominante e o que essa cor poderia sugerir; a tipologia usada no título e nos demais elementos (se está em bom destaque, se é agradável etc.); as ilustrações e o que elas representam.

Quando temos um livro em mãos, os elementos paratextuais muitas vezes são tão importantes quanto o texto em si. Portanto, além da análise da capa, que já comentamos, analise com os alunos outros elementos paratextuais presentes na obra, por exemplo, a folha de crédito. Ensine-os a verificar as informações nela presentes: *copyright* dos direitos da obra; nome dos profissionais que atuaram na elaboração dela, como o editor, o revisor etc.; ficha catalográfica; número de ISBN; quantidade de páginas etc. Analise ainda o sumário, discutindo a função dele. Promova também a análise da quarta capa, considerando seus elementos e a função deles.

Além desses, no final do livro, nas páginas 52 a 57, há outros elementos paratextuais que são importantes de serem analisadas: informações sobre os autores e sobre a obra; outras informações que se prestam a fornecer o contexto da obra e oferecer elementos adicionais, de modo a complementar o universo de referências dos alunos e os preparar para a leitura dos contos.

Após a inspeção do livro e dos elementos que o compõem, convide os alunos a fazerem a leitura dos contos. Planeje com a turma como desejam ler: se um conto por dia, sendo a leitura feita em sala de aula, seguida de discussão; se preferem ler em casa e discutir as histórias em sala de aula, numa roda de conversa, entre outras possibilidades.

Ao lerem os contos, oriente-os a anotarem as palavras cujos significados desconheçam. Posteriormente, para não atrapalhar a fruição da leitura, eles podem pesquisar essas palavras no dicionário e retornar ao texto para verificar se o compreenderam de fato.

Quanto às estratégias de leitura, é oportuno que os alunos façam, primeiramente, uma leitura individual e silenciosa. Essa estratégia garante o contato pessoal, singular, com o texto. Após, pode-se fazer a leitura oral e compartilhada do texto. A leitura oral do professor também é um recurso importante para servir-lhes de modelo de fluência, ritmo e entonação.

Sobre estratégias de leitura, sugerimos a leitura das seguintes referências.

BRÄKLING. Kátia Lomba. Leitura colaborativa. In: *Glossário Ceale*. Disponível em: http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-colaborativa. Acesso em: 5 jun. 2018.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira Galvão. Leitura silenciosa. In: *Glossário Ceale*. Disponível em: http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-silenciosa>. Acesso em: 5 jun. 2018.

KLEIMAN, Angela. Compreensão leitora. In: *Glossário Ceale*. Disponível em: http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/autor/angela-b-kleiman. Acesso em: 5 jun. 2018.

SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura*: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA ABORDAR A OBRA E O GÊNERO COM OS ESTUDANTES

As atividades a seguir têm por objetivo fornecer possibilidades de atividades que ajudem o professor a explorar a obra *Histórias bem-contadas*: contos da tradição popular brasileira, bem como o gênero conto popular.

Pesquisa e socialização das informações sobre as origens do conto popular e sua forma de transmissão

Objetivos

- Compreender que os contos populares surgiram nos primórdios da humanidade, sendo transmitidos oralmente, de uma pessoa para outra(s), por gerações.
- (Re)conhecer que os contos, em determinado momento, foram registrados por escrito, por pesquisadores da cultura popular.
- (Re)conhecer os primeiros e principais escritores/folcloristas que compilaram esses contos.
- Divulgar informações pesquisadas, oralmente e por escrito, em meio impresso e/ou digital.

Tempo estimado

2 a 5 aulas (dependendo do planejamento do professor e do interesse da turma)

Objetos do conhecimento

- Estratégias e procedimentos de leitura
- Relação do verbal com outras semioses
- Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão
- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição
- Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais
- Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais
- Conversação espontânea

Habilidades

EF69LP32 Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

EF67LP21 Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, *podcasts* científicos etc.

EF69LP41 Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por slide, usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, slides mestres, layouts personalizados etc.

EF67LP23 Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Bibliografia de apoio

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores, cultura popular e contexto brasileiro.

Disponível em: http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/ Formacao-de-leitores.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2018.

BUSATTO, Cléo. A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço. Petrópolis – RJ: Vozes, 2013.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.

LEAL, J. C. A natureza do conto popular. Rio de Janeiro: Conquista, 1985

MACHADO, Irene A. Conto popular: a sabedoria do imaginário popular. In:

_____. Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo: Scipione, 1994. p. 27-40.

Condução:

Peça aos alunos que façam a pesquisa em grupo de três integrantes.

Produza cópias da ficha a seguir, entregando uma para cada grupo para que a preencham com as informações pesquisadas.

Os contos populares: principais escritores e país de origem		
Escritor/folclorista	País	Principais contos

Após a pesquisa, convide os alunos a compartilharem e discutirem o resultado em uma roda de conversa.

Se julgar apropriado, a turma pode socializar o conhecimento adquirido, produzindo um painel com as informações, ilustrando-o com imagens dos escritores/pesquisadores/folclores e do mapa dos lugares de origem, além de títulos dos principais/de alguns dos contos popularizados por cada pesquisador. O painel pode ser montado na escola. Outra possibilidade é divulgar a pesquisa por meio de um *post* publicado em um *blog* da escola ou da turma.

Gabarito

Os contos populares: principais escritores e país de origem		
Escritor/folclorista	País	Principais contos
Charles Perrault	França	O chapeuzinho vermelho; A bela adormecida; O gato de botas; Cinderela; Barba Azul; Pele de asno; O Pequeno Polegar
Irmãos Grimm	Alemanha	Chapeuzinho Vermelho; A Bela Adormecida; João e Maria; O lobo e os sete cabritinhos; Rapunzel; Branca de Neve e os sete anões; O músico de Bremen
Adolfo Coelho	Portugal	O Macaco do rabo cortado; A formiga e a neve; O príncipe sapo; Bela-Menina; Comadre Morte; O coelhinho branco
Sílvio Romero	Brasil	O Bicho Manjaléu; Moura Torta; João mais Maria; A formiga e a neve; A Mãe- -d'Água; O cágado e a festa no céu
Luís da Câmara Cascudo	Brasil	A Princesa de Bambuluá; O Príncipe Lagartão; O marido da Mãe-d'Água; Os três companheiros; O peixinho encantado; Os sete sapatos da princesa; A festa no céu
Monteiro Lobato	Brasil	O gato vaidoso; O Bicho Manjaléu; João e Maria; João Esperto; A formiga e a neve; História dos dois ladrões; A Moura Torta

Avaliação

Verifique se os alunos:

- compreenderam que os contos populares são da tradição oral não tendo um autor definido, mas criados pelas pessoas, pela coletividade;
- (re)conheceram os principais autores/pesquisadores dos contos de tradição oral;
- interessaram-se pela pesquisa;
- engajaram-se no momento da discussão e na apresentação do painel e/ou na produção do *post* do *blog* (caso tenham sido realizados).

Reconhecimento da fórmula do conto

Objetivos

- Reconhecer que os contos populares partilham de características estruturais comuns (chamadas de fórmula do conto).
- Analisar a fórmula dos contos pertencentes à obra.

Tempo estimado

3 a 4 aulas

Objetos do conhecimento

- Conversação espontânea
- Estratégias de leitura
- Apreciação e réplica
- Sequências textuais

Habilidades

EF67LP23 Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

EF67LP28 Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta

características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF67LP37 Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.

Bibliografia de apoio

AZEVEDO, Ricardo. *Cultura popular, literatura e padrões culturais*. Disponível em: http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Cultura-popular.pdf . Acesso em: 20 jun. 2018.

MACHADO, Irene A. Conto popular: a sabedoria do imaginário popular. In:

______. Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo:
Scipione, 1994. p. 27-40.

Condução

Pergunte aos alunos se eles já repararam que os contos populares possuem características comuns. Após pensarem um pouco, exemplifique: o tempo, por exemplo, geralmente é indeterminado, num passado distante, sem que seja possível precisá-lo. Também o final (desfecho): geralmente o bem vence o mal, o final é feliz para o herói/a heroína. Pergunte-lhes que outras características podemos destacar como sendo comuns aos contos populares.

Anote as respostas na lousa. Em seguida, explique que essa "cara" comum dos contos populares é chamada de fórmula do conto. Apresente informações sobre isso. Se desejar, reproduza a ficha a seguir e entregue cópias a eles.

Fórmula do conto		
1. Situação inicial	O(s) personagem(ns) são apresentados vivendo determinada situação, num lugar e num tempo não muito bem definidos. O narrador conta quem são os personagens, onde moram e como vivem. Geralmente, o(s) personagem(ns) está(ão) passando por algum tipo de problema, que vai provocar o conflito da narrativa.	
2. Motivo	É o elemento chave da narrativa a partir do qual tudo se organiza. É ele que leva ao conflito e a todos os outros problemas da narrativa.	
3. Motivações	São as razões e os objetivos que levam os personagens a agir. Cada motivação provoca uma nova situação, formando uma cadeia de acontecimentos.	
4. Tempo	No conto popular, esse elemento é indefinido, não preciso. Ao se dizer "Era uma vez", fica expresso que a história aconteceu no passado, mas não se sabe exatamente quando. A duração da ação também é igualmente imprecisa. Mais importante que o tempo ou a duração dos acontecimentos, o que mais importa são os conflitos, as ações decorrentes deles e as soluções encontradas.	
5. Resolução dos conflitos	Nesse gênero, sempre haverá a resolução do conflito. Resolve-se o problema e volta-se à situação de normalidade do começo. Por isso é que nos contos populares o final é, predominantemente, feliz.	

Após os alunos lerem as informações presentes na ficha, convide-os a analisar os contos presentes na obra, considerando os elementos que fazem parte da fórmula do conto. A análise pode ser feita oralmente ou por escrito, preenchendo-se fichas. Nesse caso, a atividade pode ser feita em duplas.

Veja a seguir o modelo de ficha. As respostas podem ser verificadas nos quadros apresentados na seção Subsídios teórico-metodológicos, A fórmula do conto popular deste Manual.

Aluno(s):		
	Data:	
1. Situação inicial		
2. Motivo		
3. Motivações		
4. Tempo		
5. Resolução dos conflitos		

Avaliação

Verifique se os alunos:

- compreenderam a fórmula do conto (características que os contos populares partilham);
- identificaram os elementos da fórmula de cada conto;
- dedicaram-se na realização das tarefas;
- foram colaborativos uns com os outros.

Pesquisa de diferentes versões de um conto popular

Objetivos

- Concluir que, ao serem recontados e ao migrarem de uma região para outra, os contos populares sofrem transformações, o que gera diferentes versões de uma mesma história.
- Conhecer diferentes versões de um mesmo conto popular.

Tempo estimado

4 a 5 aulas

Objetos do conhecimento

- Conversação espontânea
- Estratégias de leitura
- Apreciação e réplica

Habilidades

EF67LP23 Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

EF67LP28 Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeopoemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Condução

Convide os alunos a pesquisarem um conto popular entre os adultos, especialmente os mais velhos, do convívio deles. Eles devem pedir à pessoa que conte a história. Num material para registro (em caderno ou bloco de notas), devem anotar o nome do conto, o nome da pessoa que lhes contou, os principais acontecimentos da história. Se possível, podem gravar a fala da pessoa, narrando.

Em uma aula própria para isso, socializam as versões. Conduza a atividade de modo que o mesmo conto, escutado por diferentes alunos, sejam confrontados.

Outra possibilidade é eleger um conto bastante conhecido, por exemplo, João e Maria, e pesquisar, entre pessoas do convívio, as versões para essa história.

Reproduza na lousa ou em um equipamento de projeção a ficha a seguir para completá-la com os alunos.

	Conto	
	Versão 1 Contada por	Versão 2 Contada por
Situação inicial / conflito(s)		
Тетро		
Motivo		
Motivações		
Resolução dos conflitos		

Avaliação

Verifique se os alunos:

- compreenderam que os contos populares, ao serem recontados, sofrem transformações, o que gera diferentes versões de uma mesma história;
- compararam diferentes versões de um mesmo conto;
- sentiram-se motivados pela atividade.

Comparação do gênero conto popular com outro gênero narrativo de origem oral: a fábula

Objetivos

- (Re)conhecer o gênero fábula como também sendo uma narrativa de origem oral.
- (Re)conhecer os principais fabulistas e o contexto de produção das fábulas.
- Comparar conto popular à fábula, estabelecendo semelhanças e diferenças entre os gêneros.

Tempo estimado

2 a 3 aulas

Objetos do conhecimento

- Conversação espontânea
- Estratégias e procedimentos de leitura
- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção
- Apreciação e réplica
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos

Habilidades

EF67LP23 Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular

perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

EF69LP32 Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

EF69LP44 Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP47 Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Bibliografia de apoio

CANTON, Kátia. Era uma vez Esopo. São Paulo: DCL, 2006.

LA FONTAINE, Jean de. Fábulas: antologia. São Paulo: Martin Claret, 2012.

LOBATO, Monteiro. Fábulas. São Paulo: Globinho, 2017.

MACHADO, Irene A. Fábulas: no tempo em que os animais falavam pelos homens. In: ______. Literatura e redação: os gêneros literários e a tradição oral. São Paulo: Scipione, 1994. p. 55-76.

TESTA, Fúlvio. Fábulas de Esopo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

Condução

Pergunte aos alunos se sabem o que é uma fábula e quais as principais características que poderiam citar desse gênero. Peça-lhes que também mencionem fábulas que conheçam. Anote as respostas na lousa ou peça a eles que, após explicitarem-nas oralmente, escrevam-nas no caderno.

Convide-os a pesquisar sobre a origem das fábulas, os principais fabulistas e o contexto em que viveram. Peça-lhes que também pesquisem alguns exemplares de fábulas e listem suas principais características composicionais: tempo, espaço, personagens, foco narrativo, extensão, recursos linguísticos predominantes, além de sua função sociocomunicativa. A partir dos elementos pesquisados e analisados, peça-lhes que comparem esse gênero com os contos populares.

A ficha a seguir pode ser reproduzida e entregue aos alunos para que eles as completem.

	FÁBULA	CONTO POPULAR
Narrativa de origem oral.		
Narrativa curta.		
Narrativa mais longa.		
Pode ser escrito(a) em prosa ou verso.		
Tempo e espaço pouco caracterizados.		
Personagens predominantemente animas, que agem e pensam como pessoas.		
Presença de um narrador.		
O desfecho apresenta um final feliz.		
Apresenta uma moral.		
Apresenta uma crítica ao comportamento humano.		
Apresenta diferentes finalidades relacionadas ao entretimento: espantar, assustar, divertir, comover.		

	FÁBULA	CONTO POPULAR
Narrativa de origem oral.	X	X
Narrativa curta.	X	
Narrativa mais longa.		X
Pode ser escrito(a) em prosa ou verso.	X	X
Tempo e espaço pouco caracterizados.	X	X
Personagens predominantemente animas, que agem e pensam como pessoas.	X	
Presença de um narrador.	X	X
O desfecho apresenta um final feliz.		X
Apresenta uma moral.	X	
Apresenta uma crítica ao comportamento humano.	X	
Apresenta diferentes finalidades relacionadas ao entretimento: espantar, assustar, divertir, comover.		X

No momento de discutir as respostas com a turma, deixe claro que ambas as narrativas são antigas e surgiram da oralidade. Comente também que, em certo momento, houve o registro por escrito destas por uma ou mais de pessoa. No caso das fábulas, o principal escritor a propagá-las foi Esopo, supostamente um escravo que teria vivido na Grécia, no século VI. Por esse motivo é comum atribuírem a ele a criação do gênero.

Fábulas têm a função principal de transmitir uma lição de moral, de criticar o mau comportamento humano. Seus personagens principais são animais que agem como seres humanos. Nos contos populares, também ocorre um ensinamento (o bem vence o mal, devemos ser bons, o amor vence tudo, não devemos confiar em estranhos etc.), contudo, esse ensinamento é mais simbólico que o que acontece na fábula.

Nos contos populares, assim como nas fábulas, também há animais que falam, contudo, costumam ser mágicos, diferentes dos animais das fábulas, que personificam defeitos e qualidades humanas: trabalhador, preguiçoso, vaidoso, incauto, ingênuo, medroso, corajoso...

Tanto as fábulas quantos os contos populares podem ser escritos em versos, mas essa característica é mais inerente às fábulas. Nas fábulas, as frases (os períodos) são mais curtas, pouca ocorrência de locuções adjetivas, ao contrário do que ocorre nos contos populares.

As conclusões podem ser organizadas em um quadro comparativo.

Avaliação

Verifique se os alunos:

- (re)conheceram o gênero fábula como também sendo uma narrativa de origem oral, seus principais fabulistas e o contexto em que viveram;
- compreenderam as principais semelhanças e diferenças entre fábula e conto popular;
- dedicaram-se à pesquisa das informações.

Comparação de contos populares com contos de autoria

Objetivos

- Comparar conto popular com conto de autoria, reconhecendo semelhanças e diferenças.
- Perceber, na comparação, nuances e subjetividades no comportamento humano nas diferentes narrativas, reconhecendo traços do contexto de produção.

Tempo estimado

2 a 3 aulas

Objetos do conhecimento

- Conversação espontânea
- Estratégias de leitura
- Apreciação e réplica
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos

Habilidades

EF67LP23 Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

EF67LP28 Ler, de forma autônoma, e compreender—selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes—, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis),

vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF69LP47 Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

Bibliografia de apoio

ALLAN POE, Edgar. *Histórias extraordinárias*. Seleção e tradução José Paulo Paes. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.

CARRASCOZA, João Anzanello. Aquela água toda. São Paulo: Alfaguara, 2018.

GARCIA, Edson Gabriel. Contos assombrosos. São Paulo, Callis, 2018.

TCHÉKHOV, Anton. Um negócio fracassado e outros contos de humor. Porto Alegre: L&PM, 2010.

Condução

Convide os alunos a pesquisarem um conto que tenha um autor definido, isto é, que tenha sido fruto da imaginação de um indivíduo e não da coletividade, como no caso dos contos populares. No item Bibliografia de apoio, anteriormente citado, há algumas sugestões de referências que podem servir de fonte de pesquisa dos contos.

Após os alunos lerem um conto, peça-lhes analisem a narrativa. Para isso, podem seguir este roteiro.

1. O conto apresenta um autor definido ou foi registrado por alguém, sem que seja, necessariamente, seu criador?

- 2. Os personagens representam uma coletividade, por exemplo: o moço pobre que luta e, depois dos desafios, sai vitorioso, geralmente enriquece e casa-se com uma linda mulher?
 - 3. O foco narrativo é sempre em 3ª pessoa?
 - 4. O tempo e o espaço são indefinidos, não precisos?
- 5. A narrativa é sempre linear, isto é, conta-se o que aconteceu no começo da história, depois, o que houve no meio, e finalmente, os acontecimentos finais?
 - 6. O final é sempre feliz?

A partir dessas reflexões, eles podem estabelecer semelhanças e diferenças entre os contos de autoria e os populares, a partir dos apresentados na obra *Histórias bem-contadas*. As principais conclusões a que podem chegar é:

- 1. Mesmo que os contos populares sejam "assinados", por exemplo, por Sílvio Romero, Monteiro Lobato, Ruth Guimarães (e, como no caso da obra em questão, Marcia Paganini e Ricardo Dalai), são pessoas que recontaram essas histórias, que na verdade, foram criadas pelo imaginário coletivo.
- 2. Os personagens, no conto de autoria, são os mais variados possíveis. Podem ser tanto humanos quanto fantásticos. No caso dos personagens dos contos populares, são sempre arquetípicos, ou seja, são modelos de aspectos da vida e consciência humanas, imagens primordiais e universais, como a Morte, o Diabo etc., frutos da experiência humana sobre o tema transmitida entre gerações. "Trata-se de um recipiente que nunca podemos esvaziar, nem encher. Ele existe em si apenas potencialmente e quando toma forma em alguma matéria, já não é mais o que era antes. Persiste através dos milênios e sempre exige novas interpretações" [9]. São personificações das experiências, dos pensamentos e dos saberes humanos.
- 3. Nos contos de autoria, o foco narrativo pode ser em 1ª ou 3ª pessoa (além de outras possibilidades); já os contos populares ocorrem sempre a 3ª pessoa.
- 4. Nos contos de autoria, o tempo e o espaço podem ser indefinido, mas pode não ser, não há uma regra, uma regularidade.
- 5. Nos contos modernos e pós-modernos, pode-se começar contando o que houve no final para depois contar o começo e/ou o meio etc. Não há obrigatoriedade com a linearidade do tempo, ao contrário, a inversão temporal ocorre com frequência.
- 6. Nos contos de autoria pode ou não ocorrer um final feliz. A tendência atual para finais não felizes é bastante grande.

⁹ JUNG, Carl G. Os arquétipos e o inconsciente coletivo. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. p. 179.

Enfim, no conto de autoria não existe uma fórmula, como ocorre no conto popular. As informações podem ser organizadas em um quadro-resumo.

Avaliação

Verifique se os alunos:

- foram capazes de estabelecer as principais semelhanças e diferenças entre o conto popular e o conto de autoria;
- sentiram-se motivados a escolher um conto de autoria para ler e analisar;
- foram colaborativos uns com os outros.

Adaptação de conto popular em forma de texto dramático

Objetivos

- Reescrever conto popular, adaptando-o em texto para ser encenado.
- Estabelecer relações entre texto narrativo em prosa e texto dramático.

Tempo estimado

3 a 4 aulas

Objetos do conhecimento

- Conversação espontânea
- Relação entre textos
- Consideração das condições de produção
- Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição

Habilidades

EF67LP23 Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

EF69LP50 Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.

EF69LP51 Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção — o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. — e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.

Bibliografia de apoio

MAINGUENAU, Dominique. Duplicidade do diálogo teatral. In: _____.

Pragmática para o discurso literário. Tradução Marina Appenzeller. São Paulo:

Martins Fontes, 1996. p. 159-180.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão.

São Paulo: Parábola, 2008.

Condução

Proponha aos alunos que transformem os contos populares lidos na obra em textos teatrais para que possam, eventualmente, ser encenados.

Eles podem optar por:

• eleger um conto e a turma toda trabalha na adaptação dele, podendo dividir o conto em partes e, organizados em grupos, cada grupo se encarrega de uma parte. • organizados em 5 grupos, cada grupo adapta um dos contos da obra.

Para a atividade de adaptação, oriente-os a:

- · descrever, no início do texto, os personagens e o cenário;
- eliminar as partes do narrador, incluindo as informações necessárias em forma de indicações cênicas (ou rubricas);
- indicar ações, emoções e reações dos personagens em indicações cênicas, por exemplo, o modo como entram e saem de cena, informações sobre sons, iluminação e outros elementos do ambiente;
- organizar o texto em cenas e mesmo em atos, se for o caso de um texto mais extenso;
- planejar o texto, escrever, revisar e avaliar, como se deve fazer em qualquer produção textual.

Terminada a produção dos textos, os alunos podem publicá-los no *blog* da turma ou da escola, se houver, ou ainda organizar uma coletânea e disponibilizar uma cópia na biblioteca escolar.

Avaliação

Verifique se os alunos:

- foram capazes de transformar o conto popular em texto teatral, considerando as características desse gênero;
- produziram o texto, considerando todas as etapas: planejamento, escrita, revisão e avaliação;
- sentiram-se motivados e socializar os textos produzidos;
- organizaram-se de maneira eficiente e produtiva;
- foram colaborativos e solidários nas tarefas.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA ANTES E APÓS A LEITURA DOS CONTOS

A seguir, apresentaremos, para cada um dos contos que compõem a obra, questões para serem aplicadas antes da leitura e após, como retomada. Para trabalhá-las, veja as sugestões de como proceder:

Questões para serem trabalhadas antes da leitura:

Apresente-as por escrito, de modo que cada aluno pense individualmente e faça anotações de suas predições e hipóteses sobre o texto; em algumas ocasiões, pode-se discuti-las oralmente com a turma toda em roda de conversa. Nesse caso, anote na lousa as hipóteses levantadas para serem retomadas posteriormente, após a leitura.

Questões para serem trabalhadas após a leitura:

Apresente-as também por escrito. As respostas podem ser registradas pelos alunos por escrito e depois socializadas oralmente, em uma roda de conversa. Eles podem respondê-las ora individualmente, ora em duplas, ora em pequenos grupos.

Lembramos que é bem interessante realizar a análise da estrutura de cada conto (a fórmula do conto). Essa proposta está sugerida na atividade Reconhecimento das principais características do conto popular: fórmula do conto, no tópico Sugestões de atividades para abordar a obra e o gênero com os estudantes, deste Manual.

Proposta para trabalhar o conto "O compadre da Morte"

Objetos de conhecimento

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção
- Apreciação e réplica
- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos
- Oralização
- Estratégias de leitura
- Conversação espontânea

Principais habilidades a serem desenvolvidas

EF69LP44 Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP47 Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

EF69LP46 Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura [...], dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações [...].

EF67LP28 Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF67LP23 Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

	Data:
Questões pa	ra serem trabalhadas antes da leitura do conto "O compadre da Morte"
	stória em que a Morte seja personificada e seja um personagem, você acha uerida, desejada ou indesejada? Por quê?
2. Por qual mo	otivo você imagina que alguém tenha se tornado compadre da Morte?
3. Você acha p	possível driblar, enganar a Morte? Explique.
4. O que você	imagina que vai acontecer nessa história?
5. Será que a l	história vai causar medo, humor, suspense ou outro efeito? Por quê?

1. Resposta pessoal.

Verifique se os alunos consideram que a morte não costuma ser desejada por ninguém. Ao ser tornar uma personagem, supõe-se que será igualmente indesejada.

- 2. Resposta pessoal.
- 3. Resposta pessoal.

Os alunos podem dizer que não é possível e que é possível. Verifique os argumentos deles para sustentar suas respostas.

- 4. Resposta pessoal.
- 5. Resposta pessoal.

Aluno(s):	•••
Turma: Data:	••••
Questões para serem trabalhadas após a leitura do conto "O compadre da Morte"	,
1. Por que o homem tornou-se compadre da Morte?	
2. Por qual motivo a Morte aceitou o convite?	
3. A Morte retribuiu a honraria com um presente ao compadre. De que se trata?	
4. De que se tratava o "dom" que a Morte lhe deu?	
5. Como eram as receitas/prescrições que o falso médico dava aos pacientes para eles ficassem bons?	que

6. Por que o compadre decidiu enganar a comadre?	
7. Neste trecho: "Como aqueles que ele 'tratava' ficavam bons, o homem passou a nadar em dinheiro." Por que a palavra <i>tratava</i> está escrita entre aspas?	
8. "Nadar em dinheiro" é uma expressão usada popularmente. O que isso significa?	
9. No texto, o personagem que se torna compadre da Morte é descrito de maneira breve: "um pobre homem que morava em um casebre com a mulher e seus seis filhos". Por que ele é descrito sem muitos detalhes?	
10. A Morte é introduzida sem nenhuma apresentação prévia. Por que isso ocorre?	

11. Por que a palavra <i>morte</i> aparece escrita com letra inicial minúscula neste trecho: "— Era melhor encontrar a morte que ficar vagando pelo mundo sem esperança de nada"
E com letra inicial maiúscula neste e nos demais trechos:
"A Morte, que por um acaso passava por aquele caminho naquela hora, escutou"?
12. Releia estas falas:
 "— Passe o rabo de um gato por cima da ferida sete vezes ao dia. É tiro e queda!"; "— Tratem do funeral, pois logo, logo esse aí estará na terra dos pés juntos!" "— Minha nossa! Essa que é a minha vela? Então eu estou por um sopro!"
O que podemos concluir a partir delas acerca do nível de linguagem do personagem: ele usa um registro formal ou informal? Que efeito isso provoca no leitor?
13. Considerando que as pessoas, assim que viram a placa na porta do casebre dizendo que o homem estava atendendo como médico, foram rapidamente se consultar e observando as prescrições dadas por ele, o que podemos concluir acerca da maneira delas pensarem?
14. Que efeito a leitura do conto provocou em você? Justifique sua resposta e compartilhe-a com os colegas.

- 1. Porque, não encontrando ninguém que aceitasse ser padrinho de seu filho, lamenta dizendo que preferia a morte a isso.
- 2. Ao ouvir o homem dizer que preferia a morte, achou que estava sendo desejada e ofereceu-se para ser madrinha da criança?
- 3. Ela o ajudaria a passar-se por médico e dizer se uma pessoa doente iria morrer ou sobreviver. Com isso, ele ficaria rico.
- 4. Ele sempre sabia se o paciente iria morrer ou viver, pois a Morte ficava no pé da cama de quem iria morrer e na cabeceira de quem iria viver. Com isso, o falso médico ganhava fama de acertar os diagnósticos e curar os doentes.
- 5. As receitas/prescrições eram coisas inócuas, não fazia diferença para o paciente valer delas ou não. Na verdade, o paciente iria sarar de qualquer maneira, pois o que tinha não era grave. A Morte dava a dica ao compadre, que prescrevia qualquer coisa. Com isso ganhava fama.
- 6. O filho do rei estava doente e iria morrer. O falso médico, então, enganou a Morte para que o menino não morresse e ele ganhasse honrarias do rei. Ele virou a cama do paciente de posição de modo que a Morte, que estava nos pés, ficou na cabeceira, indicando que a pessoa não iria morrer.
- 7. A palavra aparece entre aspas porque o homem não tratava de fato; ele iludia as pessoas.
- 8. Nadar em dinheiro quer dizer ter dinheiro de sobra.
- 9. Porque os personagens dos contos populares não são muito caracterizados. Muitas vezes, sequer são nomeados com um nome próprio. Costumam ser: o homem, o moço, a moça, o rei, a princesa, o príncipe, a bruxa... Nessa história, não importa o nome do homem, se ele é alto ou baixo, loiro ou moreno. O que basta é que ele era muito pobre, tinha esposa e seis filhos para alimentar. A pobreza é o motivo que o faz sair pelo mundo e encontrar a Morte.
- 10. Porque ela é conhecida de todos. Assim como o diabo, a morte dispensa apresentações, pois está no imaginário coletivo.
- 11. Porque a primeira vez que o homem se referiu à morte, estava falando do fenômeno que põe fim à vida. Depois, a ela passa a ser uma personagem. Por isso, torna-se a Morte.
- 12. Registro informal. Esse uso causa o efeito de humor no texto. Para um médico, esperava-se que usasse a linguagem de maneira mais formal, com vocabulário adequado à profissão. Contudo, o personagem usa o registro no mesmo nível que provavelmente usava em seu dia a dia, antes de se passar por médico.
- 13. Que as pessoas, em suas carências e necessidades, acabavam se fiando em qualquer coisa, sem muita condição de discernimento.
- 14. Resposta pessoal.
- É provável que os alunos tenham achado o conto engraçado, divertido.

Proposta para trabalhar o conto "A Moura Torta"

Objetos de conhecimento

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção
- Apreciação e réplica
- Oralização
- Estratégias de leitura
- Conversação espontânea
- Relação entre textos

Principais habilidades a serem desenvolvidas

EF69LP44 Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP46 Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura [...], dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações [...].

EF67LP28 Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF67LP23 Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

EF67LP27 Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

Aluno(s):	
	Data:
Questões p	oara serem trabalhadas antes da leitura do conto "A Moura Torta"
1. Você sabe o q	ue significa moura?
2. Você acha que	e devemos aproveitar as oportunidades sempre? Comente.
3. Qual sua opin	ião sobre tirar proveito de alguém ou de uma situação?
4. Será que a leitu	ura dessa história vai causa humor, medo, suspense ou outro efeito? Por quê?

1. Resposta pessoal.

Explique aos alunos que são chamados de mouros os habitantes do norte da África, fiéis do Islamismo, que migraram para a Europa durante a Idade Média. Assim, ao chamar a personagem de Moura, o narrador-popular não apenas se refere à origem dela como, eventualmente, à cor de sua pele.

Ajude os alunos a compreenderem as nuances do emprego dessa palavra, utilizada para inferiorizar a personagem. Aproveite para discutir que os contos populares cristalizam os valores da sociedade da época em que surgiram. À época, o preconceito contra mouros era comum e encarado inclusive como legítimo. Nos dias atuais, o preconceito, qualquer que seja, é algo que tem sido e deve continuar sendo combatido.

É interessante observar que, no folclore português, existem as mouras encantadas, seres fantásticos com poderes sobrenaturais. Segundo as lendas, são moças encantadas, muito belas, que foram destinadas a guardar os tesouros que os mouros encantados esconderam antes de partirem para a terra dos mouros. Aparecem frequentemente juntos de nascentes, fontes, rios etc. cantando e penteando os longos cabelos e prometem tesouros para quem libertá-las do encanto. No caso do conto lido, a moura não é bela, mas feia (torta). O conto talvez faça uma sátira a esse ser do folclore.

2. Resposta pessoal.

Nesse momento, crie um ambiente de debate, a fim de sondar questões éticas e perspectivas morais nos alunos. Espera-se que eles reconheçam que, se por um lado, devemos aproveitar certas chances, por outro, temos de agir acima de tudo com respeito ao outro e à verdade.

3. Resposta pessoal.

Como na questão anterior, esse é um bom momento para sondar o ponto de vista dos alunos em relação a questões éticas. Espera-se que eles reconheçam que sob nenhuma circunstância devemos causar o prejuízo de outra pessoa.

4. Resposta pessoal.

Aluno(s):
Turma: Data:
Questões para serem trabalhadas depois da leitura do conto "A Moura Torta"
1. Após a leitura do texto, sua resposta para o efeito que o conto lhe causaria se confirmou Comente.
2. Na narrativa, qual a função da velhinha que o príncipe encontrou pelo caminho?
3. Por que a Moura se tornou uma pessoa amarga?
4. Em sua opinião, a forma como tratavam a personagem Moura Torta está correta? Por quê

5. Por que a Moura teria agido do modo como agiu (enganando e enfeitiçando a moça)?
6. Quais são os elementos maravilhosos (mágicos, encantados) no conto "A Moura Torta":
O. Quais sao os elementos maravimosos (magicos, encantados) no como A Moura Torta
7. Nesse conto, alguns acontecimentos se repetem por três vezes, sendo que na última vez algo diferente acontece. Por exemplo: o Príncipe descasca três laranjas para se mudar a situação na terceira delas; a Moura busca água por duas vezes e na terceira algo diferente ocorre; os criados do príncipe tentam capturar a pombinha e conseguen somente na terceira tentativa. Você acha que essas ocorrências são intencionais significativas? Por quê?
8. Liste as características psicológicas dos personagens Príncipe e Moura Torta.

9. Releia o trecho a seguir:	
"Assim que ela se curvou para pegar água no riacho, viu o reflexo da linda moça que se escondia sobre a árvore e pensou que fosse o seu próprio reflexo. Ficou deslumbrada com a própria beleza, tanto que pensou: 'Mas por que eu, tão bonita e formosa, estou carregando água? Não pode ser'. E atirou para longe os dois baldes que trazia, voltando	
ao seu senhor com alegria e sem água."	
a) O episódio do conto lembra outra história sobre um personagem que confundiu o reflexo que viu na água. Você sabe que história é essa?	
b) Em sua opinião, por que a Moura teve esse pensamento ao ver seu reflexo?	

- 1. Resposta pessoal.
- 2. A função dela é apenas dar ao príncipe algo (as três laranjas mágicas).
- 3. Porque, por ter um problema nas costas, todos a incomodavam, gritando nomes feios quando ela passava.
- 4. Resposta pessoal.

Espera-se que os alunos percebam o preconceito que a Moura sofria desde sempre e que pode tê-la tornado uma pessoa má. Esse é um bom momento para se abordar temas delicados e essenciais, como *bullying*, racismo, preconceito e padrões estéticos. É muito importante que o jovem leitor perceba, por meio de uma leitura crítica, atitudes condenáveis nos personagens que xingavam ou maldiziam a mulher. Discuta também sobre o fato de que não no cabe fazer juízo de valor ao que é próprio da cultura popular, do coletivo, do folclore. As histórias servem para nos ajudar a refletir, a compreender sentidmentos e visões de mundo e tirar as melhores lições para nossa vida.

5. Resposta pessoal.

Avalie a coerência das respostas. O importante aqui é que os alunos reconheçam que foi uma oportunidade enxergada pela Moura de mudar radicalmente de vida. Chame atenção dos alunos para uma característica própria dos contos populares: a esperteza/o engodo. Apesar de encontrarmos na narrativa elementos do maravilhoso, é pela esperteza e pelo engodo que o Príncipe é enganado.

- 6. As frutas encantadas recebidas da anciã e o alfinete que transformou a moça em uma pombinha.
- 7. Espera-se que os alunos respondam que sim, pois reforça as ideias, os símbolos presentes na trama.
- 8. Avalie a coerência das respostas que surgirem. Sugestões: Príncipe: corajoso, fiel, sincero, autêntico, justo, apaixonado etc. Moura: humilde, humilhada, solitária, maldosa, esperta, trapaceira etc.

Mais uma vez, pode-se discutir a visão de mundo de uma sociedade, em um determinado tempo, além dos valores que os contos pretendiam transmitir. Mais que demonstrar preconceito, o conto pretendia mostrar que pessoas que com atitudes más sofreriam as consequências por seus atos.

9.

- a) A história mitológica de Narciso. Aproveite o momento para contar, caso os alunos não conheçam, o mito de Narciso.
- b) Resposta pessoal. Ajude os alunos na conclusão de, já que era chamada por todos de vários nomes, talvez a Moura pensasse que, por isso, não tinha direito à felicidade. Quando acredita ser uma pessoa "mais bonita", ela então encontra forças para rejeitar ser submissa.

Proposta para trabalhar o conto "O moço que jogou com o Diabo"

Objetos do conhecimento

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção
- Apreciação e réplica
- Oralização
- Estratégias de leitura
- Conversação espontânea
- Variação linguística

Habilidades a serem desenvolvidas

EF69LP44 Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP46 Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura [...], dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações [...].

EF67LP28 Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF67LP23 Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

EF69LP55 Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de normapadrão e o de preconceito linguístico.

Aluno(s)	:
Turma:	Data:
Questões	para serem trabalhadas antes da leitura do conto "O moço que jogou com o Diabo"
	história, um rapaz que adorava jogar baralho, um dia jogou com o Diabo. Quem a que ganhou? Por quê?
2. O que	você imagina que eles apostaram?
3. O moç	o, herói da história, terá a ajuda especial de alguém. Quem você imagina que seja?
	a opinião, que efeito essa história vai causar: medo, humor, suspense, terror ou ito? Por quê?

1. Resposta pessoal.

Os alunos podem responder que o Diabo ganhou, pois ele tem poderes. Podem ainda achar que foi o moço, por ter sido esperto.

- 2. Resposta pessoal.
- 3. Resposta pessoal.
- 4. Resposta pessoal.

Por seu uma história em que o Diabo é personagem, os alunos provavelmente irão supor que o conto causará medo, terror... Contudo, a história é contada com certo humor. Após a leitura, a questão será retomada e os alunos poderão confirmar ou não suas hipóteses.

Aluno(s):
Turma: Data:
Questões para serem trabalhadas depois da leitura do conto "O moço que jogou com o Diabo"
1. O conto apresenta elementos fantásticos, sobrenaturais, um deles: a pessoa tem a sombra roubada. Cite outros exemplos.
2. O rapaz teria conseguido vencer os desafios não fosse ajudado por Branca-flor? Explique.
3. Que características você daria à Branca-Flor?
4. Qual o papel da personagem mulher do Diabo no conto?

5. No texto, foram empregadas algumas palavras e expressões para se referir ao Diabo Quais são elas? Qual a finalidade desse uso?
6. No conto, aparecem alguns termos para nomear elementos que são típicos da cultura brasileira, especialmente da região nordeste. Por exemplo: pamonha, virado, merendar mandacaru, calango. Em sua opinião, por que isso ocorre?
7. Releia esta fala do personagem Diabo:
"— Eu devolvo sua sombra se tu plantar uma carreira de pés de milho de manhã e colhe deles, à tarde, espigas granadas. Me deu uma vontade danada de merendar pamonha." a) Essa fala do personagem está em registro formal ou informal?
b) Volte ao texto e localize outras falas dos personagens e observe-as. Depois, responda se estão nesse mesmo registro e que efeito isso provoca no texto.

8. Reescreva essas frases, substituindo as palavras destacadas por outras de sentido semelhante (sinônimos).
a) "O moço pensou por um momento e decidiu topar []"
b) "O moço foi para casa muito perturbado."
c) "O moço foi para o quintal do Diabo, sentou-se num toco e começou a se lamentar."
9. Caso a autora tivesse empregado as palavras que você citou, o efeito no texto seria o mesmo? Justifique sua resposta.

10. Observe a pontuação destacada nesses trechos e explique o efeito causado em cada emprego.
a) "Quem sabe não negociamos"
b) "— Aqui estou, quase dormindo"
c) "— Plante estes feijões!"
d) "— Mas o mar é muito imenso! — justificou o moço."
11. Que efeito a leitura do conto provocou em você? Justifique sua resposta e, depois, compartilhe-a com seus colegas.

- 1. Algumas possibilidades: Branca-flor, em um mesmo dia, plantou e colheu uma roça de milho; também plantou e colheu, no mesmo dia, feijões; os peixes obedeceram à Branca-Flor e encontraram um anel perdido no mar; cuspes que falam; os personagens transformaram-se em outros seres: animais, plantas etc.
- 2. Provavelmente, não, pois tudo o que ele fazia ao receber as ordens do Diabo era sentar e se lastimar. Branca-Flor é que tinha as ideias e as realizava.
- 3. Ela era esperta, decidida, proativa. No final do texto, aparecem os adjetivos "esperta" e "travessa" para se referir a ela.
- 4. Ela faz da vida do marido um verdadeiro inferno. Dá-lhe ordens, obrigando-o a agir conforme sua a própria maneira de pensar.
- 5. Tinhoso, Cão, Sinistro. A finalidade é evitar a repetição do mesmo nome, além de dar expressividade ao texto.
- 6. Porque o conto pertence à cultura brasileira e é ambientado especialmente no nordeste brasileiro; por isso, contém elementos típicos da cultura daquela região.

7.

- a) A fala está em registro informal.
- b) As falas estão no registro informal. O efeito é de autenticidade à fala de pessoas comuns usadas em seu cotidiano; nas situações de uso informal da linguagem.

Leve os alunos a observar inclusive alguns regionalismos na fala dos personagens.

8.

- a) O moço pensou por um instante/minuto e resolver aceitar [...].
- b) O moço foi para casa muito confuso/desnorteado/apoguentado.
- c) O moço foi para o quintal do Diabo, sentou-se num toco e começou a se lamentar.
- 9. O efeito seria outro, pois cada maneira de usar a linguagem, o que envolve as escolhas dos vocábulos, provoca um efeito no leitor.

10.

- a) "Quem sabe não negociamos..." expressa um suspense na fala.
- b) "— Aqui estou, quase dormindo..." expressa uma fala que se prolonga e se esvai.
- c) "— Plante estes feijões!" expressa uma ordem, uma imposição.
- d) "— Mas o mar é muito imenso! justificou o moço." Expressa um espanto, uma lamúria.
- 11. Resposta pessoal.

Proposta para trabalhar o conto "A Princesa de Bambuluá"

Objetos do conhecimento

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção
- Apreciação e réplica
- Oralização
- Estratégias de leitura
- Conversação espontânea

Habilidades a serem desenvolvidas

EF69LP44 Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP46 Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura [...], dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações [...].

EF67LP28 Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF67LP23 Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Aluno(s):	
Turma: Data:	•
Questões para serem trabalhadas antes da leitura do conto "A Princesa de Bambuluá	"
1. O que você faria se entrasse em uma gruta e visse um rosto flutuante, de uma moça	?
	_
2. Nesse conto, o rosto flutuante é o da Princesa de Bambuluá. Ela foi encantada. De quaneira você acha que seja possível desencantá-la?	ue
3. Você acredita que alguém vai conseguir desencantar a Princesa? Quem?	
4. Bambuluá é um reino distante. Como você imagina que ele seja: pacífico, violent rico, pobre?	0

- 1. Resposta pessoal.
- 2. Resposta pessoal.
- 3. Resposta pessoal.
- 4. Resposta pessoal.

Aluno(s):
Turma: Data:
Questões para serem trabalhadas após a leitura do conto "A Princesa de Bambuluá"
1. Você teria tido a mesma reação que os viajantes, ao entrar na gruta e ver o rosto flutuante? Por quê?
2. O conto começa da seguinte maneira: "Os mais antigos contam que". Qual o efeito de sentido provocado por essa maneira de enunciar?
3. Quais são as características do herói da história?
4. Nesse conto, assim como em outros contos populares, o número três é bastante recorrente. O que acontece três vezes na história?

5. No conto, aparecem frequentemente os seguintes sinais: *** Qual é a finalidade deles?
6. No texto, qual é o tempo verbal predominante? Qual é a razão dessa ocorrência?
7. Explique o efeito de sentido da repetição do verbo nesse trecho: "João Amarelo andou, andou muito."
8. "Nenhum pio", a palavra pio foi empregada com duplo sentido. Explique qual.
9. O Príncipe, o Rei e o Imperador dos Pássaros viviam em casas simples e antigas. Por que você imagina que isso ocorria?

10. Reveja a fala de João ao dirigir-se ao Imperador dos Pássaros.
"– Caro Imperador dos Pássaros, – começou João – eu vos imploro que perdoe
minha intrusão e me ajude. Preciso chegar com urgência até o Reino de Bambuluá, mas
nem seu filho, o Rei dos Pássaros, nem seu neto, o Príncipe dos Pássaros, souberam me
dizer onde fica."
Nessa fala, João usa a linguagem de maneira bastante formal. Por que você imagina que
isso ocorra?

1. Resposta pessoal.

Aproveite o momento para promover a interação entre os alunos, valorizando a troca de ideias, o respeito à fala do outro, a organização dos turnos de fala.

- 2. Distanciar a ação, dando a ideia de que ela ocorreu há muito tempo, além de criar o efeito de um narrador coletivo e de uma narrativa que vem sendo contada e recontada.
- 3. Conforme ele mesmo diz, ele era "feio, fraco e faminto". Também, segundo o narrador, era medroso. Mas se tornou corajoso e muito perseverante para realizar todas as árduas tarefas que lhe forma dadas.
- 4. João sobe a serra três vezes e três vezes ganha uma sova; três vezes a Princesa o visita e ele estava dormindo pelo efeito da bebida que a professora dos pássaros lhe deu; João encontrou três seres que eram senhores dos pássaros (Príncipe, Rei e Imperador); ao chegar a casa desses seres, João bate três vezes até conseguir a atenção.
- 5. A finalidade é marcar mudança de espaço e também indicar uma passagem de tempo, um salto no tempo.
- 6. Tempo pretérito. Por se tratar de uma narrativa de acontecimentos que se passaram, esse é o verbal tempo mais adequado.
- 7. Significa que João andou bastante.
- Observe com os alunos a força expressiva da repetição. Dizer "andou bastante" e "andou, andou muito" cria efeitos distintos.
- 8. A palavra *pio* pode significar que não disseram nada, nenhuma palavra, mas também que não piaram, por serem pássaros.
- 9. Para expressar que eles eram simples e velhos, antigos.
- 10. Provavelmente, por estar se falando com um imperador, com alguém que possui realeza e, portanto, requer que seja tratado com bastante cerimônia.

Proposta para trabalhar o conto "O Bicho Manjaléu"

Objetos do conhecimento

- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção
- Apreciação e réplica
- Oralização
- Estratégias de leitura
- Conversação espontânea

Habilidades a serem desenvolvidas

EF69LP44 Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF69LP46 Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, como rodas de leitura [...], dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações [...].

EF67LP28 Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF67LP23 Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

Aluno(s):
Turma: Data:
Questões para serem trabalhadas antes da leitura do conto "O Bicho Manjaléu"
1. O conto começa apresentando um velho gameleiro. Você acha que esse personagem é um homem rico, abastado, ou pobre, sem muitas posses? Explique o que você observou para responder.
2. O gameleiro do conto tem três filhas. Como você imagina que elas sejam o que acontecerá com elas na história?
3. No conto, aparece um herói. Você imagina que ele terá uma jornada longa ou curta? Difícil ou relativamente tranquila? Terá ajuda de alguém?
4. Você já ouviu falar na criatura que dá nome a esse conto? Se sim, explique o que sabe sobre ela. Caso não tenha ouvido falar, como imagina que seja esse ser?
5. Qual o desfecho que você imagina que terá a criatura Bicho Manjaléu. Por quê?

1. Resposta pessoal.

Verifique se os alunos respondem que o gameleiro é provavelmente pobre, pois geralmente os contos populares começam com um personagem em situação de pobreza ou qualquer outra situação desfavorável. Ainda, o fato de ser gameleiro sugere que não é muito bem remunerado pelo trabalho.

- 2. Resposta pessoal.
- 3. Resposta pessoal.

Provavelmente passará por uma longa e difícil jornada e terá a ajuda de uma ou mais pessoas, como é típico nesses contos.

- 4. Resposta pessoal.
- 5. Resposta pessoal.

Aluno(s):	
Turma: Data:	
Questões para serem trabalhadas após a leitura do conto "O Bicho Man	jaléu"
1. O velho gamaleiro estava em sua rotina, fazendo gamelas. A v normalmente. O que aconteceu para que essa situação fosse alterada?	ida seguia
2. Os forasteiros que chegaram à sua porta foram levando, uma a ur filhas do velho. O que esse sequestro provocou na vida do gameleiro?	na, as três
3. Qual dessas razões fez que o gameleiro não pudesse impedir o seq filhas? Sublinhe-a.	_{[uestro das}
 A falta de segurança, pois ele morava em um lugar ermo e não tin recorrer para pedir proteção. 	ıha a quem
• O destino, pois os homens chegaram repentinamente e colocaram o em uma situação que não lhe restava escolha.	gameleiro
• A pobreza, pois era melhor ficar sem as filhas que vê-las passar ne	cessidade.
4. Qual é a função dos três irmãos que o rapaz encontrou pelo caminho	?
5. No conto, temos algumas falas e pensamentos dos personagens en	m discurso
direto. Por exemplo: "— Velho gameleiro, venda-me uma de suas filhas!"	

— Cortarei sua cabeça com minha espada se não aceitar a minha proposta!'	
"Vamos ver se essa coisa funciona mesmo', pensou"	
"— Bota, me bota na casa de minha irmã mais velha."	
"— Sinto cheiro de gente estranha!"	
O que esse recurso provoca na narrativa?	
6. Em alguns trechos, as falas e os pensamentos aparecem em discurso indireto Observe:	
"O velho explicou ao desconhecido o que lhe havia acontecido no dia anterior	
Falou da tristeza da perda da filha mais velha e que não suportaria ver partir mai	
uma. Mas o homem lhe deu a seguinte escolha: ou lhe venderia a moça ou seri	
morto."	
Qual o efeito desse tipo de discurso?	
7. Releia:	
"Num dos tantos dias em que estava entretido talhando uma peça, parou à su	
porta um homem, bonito que só, montado num cavalo que parecia ter saído de um	
pintura de tão belo. Seria um freguês?"	
a) A quem pertence a "voz" do trecho destacado: ao personagem ou ao narrador	
a) 11 quem percence a l'el las illentes accome accome ac percentigent en ac marinaci	
b) Encontre, na primeira página do texto, outro exemplo similar a esse.	
b) Encontre, ha primera pagina do texto, outro exemplo similar a esse.	

8. Numa narrativa, há palavras e expressões responsáveis por marcar a passagem do tempo e a sucessão dos acontecimentos. Por exemplo: certa vez, um dia, depois disso, enquanto isso, no outro dia. Volte ao texto e localize alguns exemplos. Anote-os a seguir.
9. No conto, há a repetição de alguns acontecimentos, sendo geralmente marcados por frases/expressões. Por exemplo: o rapaz pega a bota e diz: "Bota, me bota na casa de minha irmã mais velha/do meio/mais nova". Relacione as demais repetições, analise quantas vezes cada tipo de ocorrência se repete e o efeito que isso provoca na construção da narrativa.
10. Analise o sentido da palavra bota nas duas ocorrências na frase: "Bota, me bota na casa de minha irmã".
11. Como você viu, no conto, a jornada do rapaz, o herói, foi longa e árdua. Faça um breve resumo sobre ela.
12. O que você imagina que teria acontecido caso a Princesa não tivesse revelado ao marido o segredo da vida do Manjaléu?

- 1. A chegada de um homem a cavalo ordenando que lhe vendesse uma das filhas.
- 2. O gameleiro recebeu muito dinheiro e se tornou rico.
- 3. O destino, pois os homens chegaram repentinamente e colocaram o gameleiro em uma situação que não lhe restava escolha.
- 4. A função dos três irmãos é fazer que o rapaz possuísse os objetos encantados. Depois de cumprir esse papel, eles somem na narrativa. Função semelhante é a dos três reis. Eles entregam objetos encantados ao rapaz, que irá ajudá-lo, futuramente, a vencer seus desafios.
- 5. O discurso direto provoca na narrativa o efeito de estar ouvindo os personagens falando; escutando a própria voz deles.
- 6. O discurso indireto obriga o leitor a imaginar a fala e isso é também interessante.
- 7. Embora esteja sendo dito pelo narrador, é a "voz" do personagem.

Outro exemplo similar a esse:

"No outro dia, estava ele novamente talhando uma gamela, quando chegou outro homem, mais bonito que o primeiro, com um cavalo ainda mais formoso que o anterior. <u>O que haveria de querer?</u> Um frio percorreu a espinha do velho."

Explore também com os alunos o pensamento do personagem filtrado pelo narrador nestes trechos:

"Nos dias que sucederam, o moço não conseguia parar de pensar nas irmãs: como seria o rosto delas? Como estariam vivendo? Seriam felizes? Não conseguia conviver com essa angústia! Tomou uma decisão: sairia mundo afora para encontrar as irmãs que o destino cruelmente lhe tirou."

"Os pais acharam que aquilo era loucura. Como haveria de encontrar as irmãs, tanto tempo depois de terem sido levadas, num mundo tão vasto? E, mesmo que as encontrasse, certamente os maridos não aceitaria que ele se aproximasse delas. Mas, por mais que argumentassem, o rapaz estava resoluto. Despediu-se dos velhos e partiu."

8. São vários os elementos coesivos, como: certa vez, num dos tantos dias, mal teve tempo, então, diante, outra vez, quando, desta vez, mas um dia, estava seguindo viagem quando, num instante.

O interessante é ler o conto com os alunos para juntos localizarem esses elementos. Atenção: vale sempre o lembrete de que não devem riscar, anotar no livro. Toda anotação

Atençao: vale sempre o lembrete de que nao devem riscar, anotar no livro. Ioda anotaç deve ser feita à parte, em um caderno, um bloco de notas, um fichário etc.

9. Os acontecimentos se repetem por três vezes. São eles: a chegada de três cavaleiros, um por vez, à casa do gameleiro pedindo-lhe que vendam as filhas, a inicial recusa do velho, seguida da ameaça de morte e do consentimento compulsório, o dinheiro deixado em troca. A frase que cada um diz é: "Velho gameleiro, venda-me uma de suas filhas"; o moço ordenando à bota que o levasse à casa de cada irmã. A frase que ele diz é "Bota, me bota na casa de minha irmã (e especifica a irmã); a chegada dele na casa de cada uma

das irmãs; a maneira como elas o receberam e como os maridos, todos reis, chegaram, bravos, dizendo: "Sinto cheiro de gente estranha!". O modo como as esposas davam desculpas e como os reis, após tomarem banho e se acalmarem, receberam o cunhado; A frase que eles dizem quanto perguntados pela espeço sobre como receberiam um irmão delas é: "Eu o receberia com grande alegria e o trataria muito bem!"; o modo como dele se despediram; os presentes dados pelos reis ao cunhado com a recomendação de como deveria usá-los; a invocação aos reis no momento de encontrar o caixão que estava no fundo do mar com a vida do Manjaléu. A frase que o personagem diz é: "Valhame o Rei dos Peixes/Carneiros/Pássaros!"; o uso dos três objetos encantados: a bota, a carapuça e a chave. Essa recorrência causa ritmo na narrativa e reforça o simbolismo dos acontecimentos. É comum nos contos populares a repetição de acontecimentos por três vezes.

10. Na primeira ocorrência, trata-se do nome do objeto/do calçado, usado como vocativo (Bota, me bota...); na segunda ocorrência, trata-se da forma verbal no imperativo do verbo botar, que significa colocar, pôr.

11. Sugestão de resposta:

O rapaz, ao descobrir a verdade sobre a riqueza do pai e a existência das três irmãs, levadas antes de ele nascer, decide sair pelo mundo para procura-las. Consegue comprar de três irmãos três objetos mágicos: uma bota, uma carapuça e uma chave. Ao encontrar as irmãs, ganha de seus cunhados elementos que também são encantados: uma escama, uma lã e uma pena. Com a bota, encontra uma princesa, no reino de Castela, e vence um desafio para casar-se com ela, tornando-se príncipe. A Princesa, com a chave mágica do marido, liberta inadvertidamente uma criatura perigosa, o Bicho Manjaléu, que a sequestra. O Príncipe, com a ajuda da bota, consegue encontrar a esposa cativa. Convence-a a descobrir o segredo da vida do Manjaléu, que até então mostrava-se indestrutível. Ao descobrir o segredo, o Príncipe se vale dos objetos mágicos que ganhou dos cunhados e consegue matar o Manjaléu.

12. Resposta pessoal.

Avalie a coerência das respostas dos alunos.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade é compreendida como a mediação entre a unidade (disciplina) e a multiplicidade (conjunto do conhecimento). Seu objetivo não é reduzir ou eliminar a especificidade de uma disciplina, mas estabelecer um diálogo entre as disciplinas. Assim, na sala de aula, um planejamento interdisciplinar possibilita romper com as barreiras que compartimentam os conteúdos, levando o aluno a interligar os conhecimentos adquiridos, relacionando-os a partir de sua visão do todo.

Ao trabalhar de modo interdisciplinar, a aprendizagem torna-se mais significativa e dinâmica, pois se ampliam os métodos de ensino e de aprendizagem e se desperta no sujeito aprendiz o interesse pela pesquisa, pelo questionamento e pela busca de conhecimento.

As seguintes referências podem ajudar o professor em seus estudos sobre o trabalho com a interdisciplinaridade em sala de aula.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Aquisição de uma formação interdisciplinar do professor. In: _____. Didática e interdisciplinaridade. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. _____. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2014. _____. (Coord.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013, p. 41-60.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes e outros. Interdisciplinaridade e áreas do conhecimento no ensino fundamental. In: BRASIL. Secretaria de educação à distância. Ministério da Educação. *Salto para o futuro*: áreas do conhecimento do ensino fundamental. Boletim 18, out. 2007. p. 24-32.

KLEIMAN, Angela; MORAES, Sílvia. *Leitura e interdisciplinaridade:* tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

PAVIANI, Jayme. *Interdisciplinaridade:* conceitos e distinções. 2. ed. Caxias do Sul: Educs, 2008.

PETRAGLIA, Izabel C. *Interdisciplinaridade:* o cultivo do professor. São Paulo: Pioneira/Universidade São Francisco, 1993.

SANTOS, Vivaldo Paulo dos. *Interdisciplinaridade na sala de aula*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs.). *Leitura*: perspectivas interdisciplinares. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

Os contos da obra *Histórias bem-contadas*, conforme já explicitamos anteriormente, são oriundos da tradição popular brasileira. Portanto, a obra pode servir de mote para o trabalho com alguns objetos do conhecimento de diferentes componentes curriculares. É possível, por exemplo, promover e/ou ampliar o estudo da identidade sociocultural brasileira, das características da população, da diversidade de ecossistemas, das transformações das paisagens, dos processos de deslocamento humanos etc. Além disso, o artesanato e as artes de modo geral, em especial às artes cênicas, o canto e a dança, além dos movimentos do corpo, com vistas à saúde e ao bem-estar, são sugestivas de serem desenvolvidas.

As propostas apresentadas a seguir são possibilidades de atividades interdisciplinares, com base nas habilidades da BNCC, de modo a sugerir orientações gerais para aulas de outras áreas (Arte, História, Geografia e Ciências), além de Língua Portuguesa.

Lembramos que as propostas são apenas sugestões. O professor pode ficar livre para ampliá-las ou modificá-las de acordo com suas intenções e com o interesse da turma.

Produção de peça teatral (Arte e Língua Portuguesa)

Objetivos

- Encenar um (ou mais) conto popular.
- Possibilitar o desenvolvimento do pensamento artístico de modo a dar sentido, sensibilidade e reflexão em relação às experiências humanas.
- Apropriar-se de diferentes linguagens/semioses, observando que todas são válidas dentro do que se propõem.
- Reconhecer a presença e utilização de elementos cênicos, do espaço cênico, de seus personagens e da ação.
- Desenvolver o domínio do corpo e do gesto e a expressão verbal.

Tempo estimado

4 a 5 aulas

Objetos do conhecimento

- Conversação espontânea
- Elementos da linguagem
- Processos de criação
- Produção de textos orais

Habilidades

EF67LP23 Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

EF69AR26 Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.

EF69AR27 Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

EF69AR28 Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

EF69AR29 Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.

EF69AR30 Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurino e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.

EF69LP52 Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

Bibliografia de apoio

ARAÚJO, José Sávio Oliveira de. *A cena ensina*: uma proposta pedagógica para a formação de professores de teatro. Natal: UFRN, 2005.

BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro.

Tradução Antônio Mercado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BULHOES, Marcos Aurélio. *Dramaturgia em jogo*: uma proposta de aprendizagem e criação em teatro, São Paulo: EdUSP, 2006.

CABRAL, Beatriz. Ação cultural e teatro como pedagogia. Sala Preta, nº. 12,

2012. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57542. Acesso em: 23 jun. 2018.

DESGRANGES, F. *A pedagogia do teatro*: provocação e dialogismo. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

PAIVA, Sonia. *Encenação*: percurso pela criação, planejamento e produção teatral. Brasilia: Editora Universidade de Brasília, 2011.

REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1997.

Condução

Convide os alunos a fazerem a dramatização dos contos transformados em texto teatral (proposta da seção Sugestões de atividades para abordar a obra e o gênero com os estudantes, deste Manual) Eles podem encenar um conto ou mais de um.

Antes da encenação, peça aos alunos que realizem uma pesquisa sobre:

- os diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) de modo a (re)conhecer o vocabulário próprio para nomear tais elementos;
- as formas de dramaturgias e espaços cênicos para que o teatro aconteça.

Como proposta de cronograma para a montagem da peça, sugerimos o seguinte passo a passo:

- 1) Discuta com os alunos os elementos que constituem o fazer teatral, como figurino, cenários, iluminação e sonoplastia, a partir das informações encontradas nas pesquisas que fizeram.
 - 2) Após essa discussão inicial, combine com os alunos:
 - a) Qual será a função de cada um, já que por vezes nem todos podem e querem participar como atores. Assim, preencha as funções dos bastidores, como contrarregras, diretos, sonoplasta, iluminador,

figurinista etc. Entretanto, em um primeiro momento, não deixe ninguém de fora por timidez. Esse é um ótimo momento para trabalhar o trabalho coletivo com a turma e firmar laços de amizade e o autoconhecimento.

- b) A data da apresentação, que pode ser algo apenas para a turma, mas que também pode ser aberta às outras turmas e, inclusive, à toda comunidade escolar.
- c) Qual(is) texto(s) será(ão) encenado(s). Combine tudo isso tendo em vista o tempo de preparo de cada etapa.

Após realizar esse planejamento prévio, é hora de começar os ensaios, sendo que cada aluno deve ficar responsável por decorar suas falas. Para iniciar os ensaios, organize uma leitura dramática com os alunos. Assim eles criam, pouco a pouco, intimidade com o texto teatral. Em seguida, comece a realização de ensaios, desenvolvendo os diálogos, expressões e movimentação corporal, atentando-se aos diálogos, que devem ser o mais natural possível, assim como treinar gestos e ações.

Busca-se contemplar, assim, o que diz a BNCC sobre esse tipo de proposta:

Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo^[10].

A encenação pode ser apresentada para alunos de outras turmas ou para a comunidade escolar como um todo, incluindo pais e responsáveis.

Podem ser feitos convites impressos e/ou virtuais para divulgar o evento.

Avaliação:

Verifique se os alunos:

- compreenderam os elementos constitutivos do teatro e os diversos espaços cênicos;
- produziram a peça de acordo com as orientações do texto (cenário, iluminação, sonoplastia);

¹⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. p. 96.

- produziram adequadamente os convites, de acordo com o meio/a mídia escolhida;
- realizaram os ensaios;
- souberam se portar em cena, de acordo com o papel de cada um;
- foram receptivos com o público.

Pesquisa sobre o povo brasileiro e os espaços em que vivem (Geografia, História e Língua Portuguesa)

Objetivos

- Compreender o povo brasileiro é constituído de maneira plural.
- Compreender que as pessoas se deslocam no espaço geográfico e o ocupam e, com isso, acabam por transformá-lo.
- Reconhecer a diversidade das paisagens brasileiras.
- Compreender que a interação humana com a natureza, a construção das cidades, o desenvolvimento da agropecuária e a industrialização modificam a paisagem.

Tempo estimado

3 a 4 aulas

Objetos do conhecimento

- Identidade sociocultural
- Transformação das paisagens naturais e antrópicas
- Características da população brasileira
- Biodiversidade brasileira
- As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização
- Conversação espontânea

- Curadoria de informação
- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição

Habilidades

EF06GE01 Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.

EF06GE02 Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.

EF06GE06 Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.

EF06GE07 Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.

EF07GE04 Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.

EF07GE11 Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).

EF06HI05 Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.

EF06HI06 Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.

EF67LP23 Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

EF67LP20 Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

EF67LP21 Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

EF67LP22 Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

Bibliografia de apoio

Escola Kids. *O povo brasileiro*. Disponível em: https://escolakids.uol.com.br/o-povo-brasileiro.htm>. Acesso em: 18/05/2018.

TORERO, José Roberto; PIMENTA, Marcus Aurelius. *Nuno descobre o Brasil*. São Paulo: Alfaguara, 2015.

PIMENTEL, Luis. *Pau-brasil*: a arte e o engenho do povo brasileiro. São Paulo: Moderna, 2010.

Condução

Proponha aos alunos a pesquisa sobre diversos aspectos da população e das paisagens brasileiras, bem como da biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária) e dos deslocamentos humano no continente americano; das transformações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes períodos.

A pesquisa pode ser realizada em grupos, sendo que cada grupo pode ficar responsável por um dos aspectos dela. O resultado pode ser socializado em forma de pôster físico ou digital, post em blog, posdcast, slides, entre outros.

A análise da própria origem e do próprio lugar de vivência (a rua ou o bairro) é bastante interessante para que os alunos compreendam os aspectos em estudo.

Eles podem preencher uma ficha como a seguinte:

Aluno(s):
Turma: Data:
Minha(s) descendência(s) é(são):
No passado, os principais habitantes do lugar onde moro eram:
Atualmente, a população do lugar onde moro é formada principalmente por:

No passado, a paisagem do lugar onde moro era:
Atualmente, as principais características da paisagem são:
O principal tipo de vegetação da região onde moro é
A(s) principal(is) atividade(s) econômica(s) do lugar onde moro é(são):
O(s) principal(is) ponto(s) turístico(s) da região onde moro é(são):

Outros elementos podem ser acrescentados pelo professor, de acordo com os objetivos traçados e o interesse da turma.

Se preferir, os alunos poderão utilizar o seguinte passo a passo:

1. Elaboração de roteiro:

Assim os alunos podem verificar, antes de começar a pesquisa, quais temas e assuntos podem ser mais interessantes. Oriente-os no início e durante todo o processo de pesquisa, promovendo perguntas que sejam interessantes e fazendo a curadoria das fontes utilizadas. Oriente-os quanto a sites não confiáveis.

2. Fichamento de informações:

Os resultados encontrados deverão ser fichados. Nessa etapa, os grupos já podem definir a parte de cada integrante na apresentação oral.

3. Organização das informações em recursos visuais:

A partir das informações filtradas nos fichamentos, os alunos deverão definir quais informações estarão na apresentação. Ajude-os nessa etapa, se necessário, orientando-os nas escolhas dos recursos audiovisuais (tipos de fonte, cor de fundo e cor de fonte, tamanho de fonte etc.).

4. Apresentação oral (seminário ou debate)

Algumas dicas que podem ser fornecidas aos alunos para auxiliar nas apresentações. Por exemplo:

- 5. Estude bem as informações para que, no momento da apresentação, você esteja seguro do assunto.
 - 6. Fale pausadamente e com clareza, para que todos possam escutá-lo.
 - 7. Cuidado ao decorar textos. Sua fala deve soar natural.
- 8. Fique em silêncio durante as apresentações dos colegas. Isso é um sinal de respeito.
 - 9. Tome nota de informações relevantes apresentadas pelos colegas.
 - 10. Faça perguntas pertinentes, nos momentos próprios para isso.

Avaliação

Verifique se os alunos:

- compreenderam que o povo brasileiro possui uma formação plural, o que o torna um povo único;
- compreenderam que as pessoas ocupam os espaços e os transformam, por meio do trabalho e de outras intervenções, como a construção de moradias, a produção agrícola e o desenvolvimento industrial;

- (re)conheceram a diversidade das paisagens brasileiras;
- conseguiram organizar as informações de maneira clara e eficiente;
- interagiram oralmente durante a realização das atividades.

Seminário Planeta Terra: forma, estrutura, movimento e ecossistemas (Ciências e Língua Portuguesa)

Objetivos

- Compreender as principais características geológicas do planeta Terra e seus principais ecossistemas.
- Apropriar-se de conhecimentos científicos, com base em fontes de pesquisas diversas, e disseminá-los.

Tempo estimado

4 a 5 aulas

Objetos do conhecimento

- Forma, estrutura e movimentos da Terra
- Diversidade de ecossistemas
- Conversação espontânea
- Curadoria de informação
- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição

Habilidades

EF06CI11 Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.

EF06CI12 Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.

EF06CI13 Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.

EF06CI14 Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.

EF07CI07 Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.

EF67LP23 Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

EF67LP20 Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

EF67LP21 Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

EF67LP22 Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

Bibliografia de apoio

BROOKS, Sue. A geografia da Terra. São Paulo: Impala, 2006. CAMILLO, Ana Paula Nogueira; LINO, Fábia, PEREIRA, Washington Gomes. Construção dos Pontos Cardeais Utilizando um Gnômon. In: Ciência à mão. Disponível em: ">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http://www.cienciamao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=aas&cod=_indefinidognomon>">http

LOBATO, Monteiro. Geografia de Dona Benta. Rio de Janeiro: Globo, 2007.

Condução

Alguns contos da obra possuem aspectos que podem servir de mote para o desenvolvimento de objetos do conhecimento e habilidades de Ciências. Alguns deles são:

"A Princesa de Bambuluá", em que a Princesa vivia em uma gruta; o personagem João Amarelo sobe em um morro e depois rola de cima dele; João sobrevoa o planeta, rumo ao reino de Bambuluá;

"O moço de jogou com o Diabo", o rapaz perdeu sua sombra.

A partir desses episódios, que estão em uma obra fruto da fantasia, proponha aos alunos que, organizando-se em grupos, pesquisem e demonstrem:

Grupo 1

As diferentes camadas que estruturam o planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.

Os diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.

Grupo 2

As evidências da esfericidade do planeta Terra.

Grupo 3

As mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano, evidenciando os movimentos relativos entre a Terra e o Sol (rotação e translação).

Grupo 4

Os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., e a correlação dessas características com as da flora e fauna.

As pesquisas podem ser apresentadas em um seminário, sendo um dia para cada grupo diferente.

Para a apresentação do seminário, podem ser elaborados cartazes, painéis, slides, entre outras possibilidades. Se preferir, os alunos poderão utilizar o seguinte passo a passo:

1) Elaboração de roteiro:

Assim os alunos podem verificar, antes de começar a pesquisa, quais temas e assuntos podem ser mais interessantes. Oriente-os no início e durante todo o processo de pesquisa, promovendo perguntas que sejam interessantes e fazendo a curadoria das fontes utilizadas. Oriente-os quanto a sites não confiáveis.

2) Fichamento de informações:

Os resultados encontrados deverão ser fichados. Nessa etapa, os grupos já podem definir a parte de cada integrante na apresentação oral.

3) Organização das informações em recursos visuais:

A partir das informações filtradas nos fichamentos, os alunos deverão definir quais informações estarão na apresentação. Ajude-os nessa etapa, se necessário, orientando-os nas escolhas dos recursos audiovisuais (tipos de fonte, cor de fundo e cor de fonte, tamanho de fonte etc.).

4) Apresentação oral (seminário ou debate)

Algumas dicas que podem ser fornecidas aos alunos para auxiliar nas apresentações. Por exemplo:

- Estude bem as informações para que, no momento da apresentação, você esteja seguro do assunto.
- Fale pausadamente e com clareza, para que todos possam escutá-lo.
- Cuidado ao decorar textos. Sua fala deve soar natural.
- Fique em silêncio durante as apresentações dos colegas. Isso é um sinal de respeito.
- Tome nota de informações relevantes apresentadas pelos colegas.
- Faça perguntas pertinentes, nos momentos próprios para isso.

Avaliação

Verifique se os alunos:

- compreenderam que a Terra possui características geológicas específicas;
- reconheceram os principais ecossistemas e suas relações com a água, solo, luz, temperatura etc.
- compreenderam o fenômeno da propagação e variação da sombra, relacionando-o aos movimentos da Terra e do Sol;
- organizaram as informações pesquisadas adequadamente.